O ECO®
Jornal da Ilha Grande
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Abril de 2008 - Ano VIII - Nº 107

ORQUÍDEAS

Lindas flores entre as maiores famílias do planeta

Pára-quedismo um esporte temperado com adrenalina

O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Eduardo Souza
Chefe de Redação: Núbia Reis
Colaboradores:
Renato Buys - Professor - Abraão
Dalizânia Melo - Jornalista - Angra
Hilda Maria - Ambientalista - Abraão
Daniella Haidar - Jornalista - São Paulo
Gerhard Sardo - Jornalista - Rio
Cláudia Schuch - Produtora de Cinema
Neuseli - Professora - Abraão
Creuza Natalli - Ambientalista - Abraão
Ernesto Saikin - Jornalista - Argentina
Loly Basovnik - Jornalista - Argentina
Luiz Antônio - Abraão - Trade Turístico
Iordan Rosário - Abraão
Rafael Cruz - Rio - Site
Amanda Hadama - Ambientalista - Mataríz
Marina Carvalho - Gestão Ambiental - SP
Revisão: Núbia Reis
Diagramação: Idvan Menezes

Palma Editora LTDA
Endereço: Rua Amâncio F. de Souza nº 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ.
E-mail: oecoilhagrande@uol.com.br
On line: www.oecoilhagrande.com.br
Tel.: (24) 3361-5094 / Fax: 3361-5410

Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

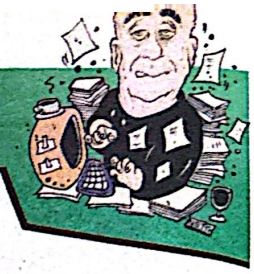
As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Índice

Editorial 2
Informações ao Turista 3
Guia turístico 4, 5
Questão Ambiental ..... 6 a 9
Turismo ..... 10 e 12
Folclore 13
Zé Pereira 14
Educação 15
Orquídeas .....18 e 19
Fala Leitor ..... 20 a 27
Pára-quedismo ..... 28 e 29
Dengue 30
Diversos 31

Onde encontrar O ECO:
Nas mesas de distribuição; na redação; no SEBRAE, SENAC, Rodoviária Angra, Informações Turísticas Angra e Paraty.
Não esqueçam de deixar suas sugestões, críticas, opiniões e soluções.

EDITORIAL



O VANDALISMO

É um dos piores hábitos de uma sociedade. *O dicionário nos diz que vândalo é: originariamente designação de uma tribo germânica que dominou e devastou o sul da Europa e o norte da África. Atualmente individuo que destrói monumentos respeitáveis; artísticos ou literários; inimigo da civilização; bárbaro, selvagem; destruidor; vandálico.*

Pois é! Isso é do que podemos chamar o insensato que arrancou as placas de sinalização do Parque. Tanto se luta para tornar a Ilha ainda mais bonita, organizada, digna do turismo que nos sustenta, um vândalo vai lá e arranca tudo. O ato nos deprime, nos envergonha e nos agride. Um grande número de pessoas na Ilha luta de forma incansável para dar à Ilha o que ela merece e como retorno vê-la arrumada bonitinha, com cara de festa. Alguns poucos ou talvez um só, em nome do vandalismo, destrói tudo! O que estará havendo? Será doente? Não quer melhorar? Estará furioso com o IEF? O IEF somos nós mesmos que moramos aqui! Pois dependemos deste Parque tendo cara de um lugar civilizado para nossa sustentabilidade! O IEF está aberto às discussões, estamos sempre reunidos para decidir questões e tudo é decidido pela maioria, significa que o IEF somos nós, a instituição faz o que nós decidirmos, portanto o IEF é somente o nome da instituição, as pessoas somos nós! Pensem nisso! Há anos estamos correndo atrás dos recursos para arrumar a casa, agora que chegaram vamos destruir o que se construiu? Nossa obrigação como cidadão é fiscalizar se o dinheiro público está sendo bem aplicado e zelar para que se mantenha protegido o que se fez com os recursos. Lamentamos e foi muito feio e inoportuno o vandalismo!

Neste mutirão que luta por melhorias na Ilha há pessoas que não têm bom relacionamento entre si, mas trabalham juntas, construtivamente porque a causa é comum a todos, será que só você do vandalismo não reconhece o quanto isso é positivo? Pense um pouco e saia dessa tribo de malfeitores!

Como a absoluta maioria da Ilha não gostou da episódica destruição das placas e por conhecermos bem nosso povo, como diz o professor Renato, em pouco tempo saberemos quem é você. Obviamente não será decapitado, não será extraditado, nem sequer preso face à frouxidão das nossas leis, mas com certeza carregará o estigma: olha lá o vândalo das placas!!! Uma punição interessante não é? Mas o melhor mesmo seria você não ter feito isso, seus amigos ficarão desapontados quando souberem que foi você quem arrancou as placas que tanto se trabalhou para colocá-las! Se conseguir esqueça isso tudo e junte-se a nós para construirmos um lugar ainda mais bonito. Se não conseguir esquecer deixe a consciência remoendo, mas venha assim mesmo, lhe fará bem! Deixe de habitar a tribo dos vândalos! Isto é muito feio!

O editor

Diário da Ilha
SEU DIÁRIO DE BORDO DA ILHA GRANDE
www.diariodailha.com



Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: "é de todos para todos e do jeito de cada um"!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas temos o prazer de informá-lo, que já está integrando uma APA (Área de Proteção Ambiental) e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher aqui será um excelente spa. O guia apresentado na página seguinte, poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as ***estrelas do mar*** ou qualquer espécie marinha do local onde esteja, São animais frágeis e não devem vir à superficie. Faça sua foto submarina junto com eles mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatório. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!
Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno! Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA).
We do every possible effort to protect it, and we need to count with your help for it.
We know that the island is not exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.
The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.
For your comfort and safety we recommend you not to accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.
If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out.
Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and shouldn't be brought to surface. Take underwater photos with them instead.
The village is a quiet place, there are basic altough effective community services such as a medical surgery, a police and a fire station.
DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.
We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that will leave good friends behind.

Thank you

Lieber Freund:
Willkommen auf Ilha Grande

Mit Freude heißen wir Dich willkommen und informieren Dich dabei, dass Ilha Grande ein Naturschutzgebiet (APA - Área de Proteção Ambiental) ist.

Wir setzten uns für dessen Schutz ein und zählen auf Deine Hilfe.

Wir wissen, dass sich nicht alles in dem Zustand befindet, in dem Du es gerne vorfinden würdest, aber gäbe es nicht eine Zusammenarbeit von Inselbewohnern und Touristen wäre es schlimmer.

Schütze die Umwelt! Nimm' nichts mit und lasse nichts zurück!

Seesterne und andere Meerestiere sind empfindliche Lebewesen, die nicht an die Wasseroberfläche gebracht werden sollten. Mach ein schönes Unterwasserfoto mit ihnen, aber belasse sie an ihren Ort.

Vila do Abraão ist ein einfacher und sogar etwas ländlicher Ort, der ein vielfältiges Angebot an Pousadas und Restaurants vorweist. Zum eigenen Komfort und zur eigenen Sicherheit empfehlen wir Dir, Dich nicht von preisgünstigen Angeboten blenden zu lassen. Wähle nach eigenen Geschmack und Vorstellung. Das billigste Angebot ist nicht immer das Beste. Erspare Dir gestresst von der Insel abzureisen. Mit einer richtigen Wahl kann die Insel Dir ein erholsamer Spa sein.

Die Informationen auf der folgenden Seite können eine kleine Orientierungshilfe sein.

Die Ortschaft ist ruhig. Sie beherbergt einen medizinischen Bereitschaftsposten, Polizei und Feuerwehr.

Nimm keine Drogen! Es ist gesetzlich verboten! Du setzt Deine Gesundheit und einen angenehmen Aufenthalt auf der Insel aufs Spiel!

Wir wünschen uns, dass Du die Insel glücklich und zufrieden verlässt, Sehnsucht und schöne Fotos mitnimmst und Freunde zurücklässt.

Eine gute Heimreise
DankeschönJ

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una **APA** (Area di Protezione Ambientale). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo **aiuto**. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla **scelta.**
Sugeriamo, per il **conforto e sicurezza**, di non accettare l'incessante offerta di servizi a **basso prezzo**, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera' la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. **Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente.** Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) **le stelle marine** o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi **droghe.** La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto! *Grazie.*

Chers amis !
Bienvenue à Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Aire de Protection du milieu Ambient), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n'est pas encore parfait, mais s'il n'existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide turistique de la page suivant pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n'en retirez rien, et n'y laissez rien non plus. Dans l'eau, laissez les étoiles de mer et autres espéces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent venir à la surface. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il posséde un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n'est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en dehors de gâcher votre séjour. Profitez-en aussi pour oublier les cigarettes quelques jours ...ou pour toujours. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de trés bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis. *Merci*

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 **Ancoradouro** Frente mar 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel: 3361-5900
Inscr. Municipal: 018.270

03 **Manacá** Frente Mar 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel: 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

04 **Pousada Anambé**
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel: 3361-5642

05 **Tropicana** Frente Mar 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel: 3361-5911
Inscr. Mun.: 16.609

06 **Pousada Caiçara**
Praia do Canto, 133/Tel: 3361-9658
Inscr. Municipal.: 21.535

07 **Mata Nativa** Centro 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: 3361-5397
Inscr. Municipal: 018.424

08 **Pousada Recreio da Praia**
Rua da Praia, s/n - Centro
Tel: 3361-5266

09 **Pousada Cavalo Marinho** - Centro
Rua Amâncio F. de Souza nº 102
Tel 3361-5251 Insc Mun.

10 **Praia D'Azul** Centro 14 aptos
R. Amâncio F. De Souza, s/n Tel: 3361-5091
Inscr. Municipal: 17868

12 **Telhado Azul** Centro 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: 3361-5011
Inscr. Municipal: 019.491

13 **Guapuruvu** Montanha 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel: 3361-5081 3361-5616
Inscr. Municipal: 018.562

14 **Olhos D'agua** Montanha 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 Tel: 3361- 5071
Incr. Municipal: 20.347

15 **Recanto dos Tiés** Montanha 04 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel: 3361-5253
Inscr. Municipal: 17.617

16 **Juliana** Centro - 22 aptos
Rua Getúlio Vargas, 167 / Tel.: 3361-5016
Inscr. Municipal: 001.384-9

17 **Oásis** Frente ao mar 05 aptos
Praia do Canto ,93 Tel.: 3361-5549
Inscr. Municipal: 17.492

18

19 **Sanhaço** Centro 10 aptos
Rua Santana, 120 Tel.: 3361-5102
Inscr. Municipal: 19.003

20 **Pedacinho do Céu** Centro 11 aptos
Trav. Buganville, 78 Tel.: 3361-5099
Inscr. Municipal: 14.920

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61

62 **Sotéro - Restaurante** - Centro
Rua Alice Kury, nº 101- Centro - 2º andar
Tel 3361.5908 Insc. Mun. 77 811346

63 **Bar e Restaurante Lua e Mar**
Rua da Praia s/nº (Praia do Canto)
Tel.: 3361.5113
Insc.Estadual: 84.086.108

63A **Amarelinho do Canto**
Rua da Praia, 100
Tel: (24) 3361-5625 - Inscr. Est.: 78.195.657

64 **Pizzaria Marbella** - Centro
Trav. Buganville s/n Tel.: 3361-9563
Inscr. Estadual: 77.647.511

65 **Adega e Restaurante Corsário Negro - Centro**
Rua Profª. Alice kury, nº 90 Tel.: 3361-5321
Inscr. Estadual:

66 **Ilê Bem Brasil - Restaurante Típico - Centro**
Trav. Buganville s/n Tel.: 3361-5586
Insc. Mun.

67 **Bier Garten - Self Service**
Rua Getúlio Vargas 161 - Centro - Tel.: (24) 3361-5583
Insc. Mun.

SERVIÇOS

81 **AMC Marlin Camisetas e Souvenirs**
Rua da Praia, s/n Tel: 3361-5287
Inscr. Estadual: 84087815

82 **ILHA GRANDE DIVE OPERADORA MERGULHO**
Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5512 / 5737
Inscriçao Municipal 119.590

83 **ELITE DIVE CENTER - RESORT DE MERGULHO**
Travessa Bungaville, Lojas 1 e 2A Tel 3361-5501 / 9991-9292
Inscriçao Municipal 14.795

84 **Olê Olê** - Presentes e artesanato
No final do Shopping Buganville
Tel: 3361-5044

TURISMO

91

92 **Phoenix Turismo**
Rua da Praia nº 703 Tel 3361-5822
Inscriçao Municipal 13756

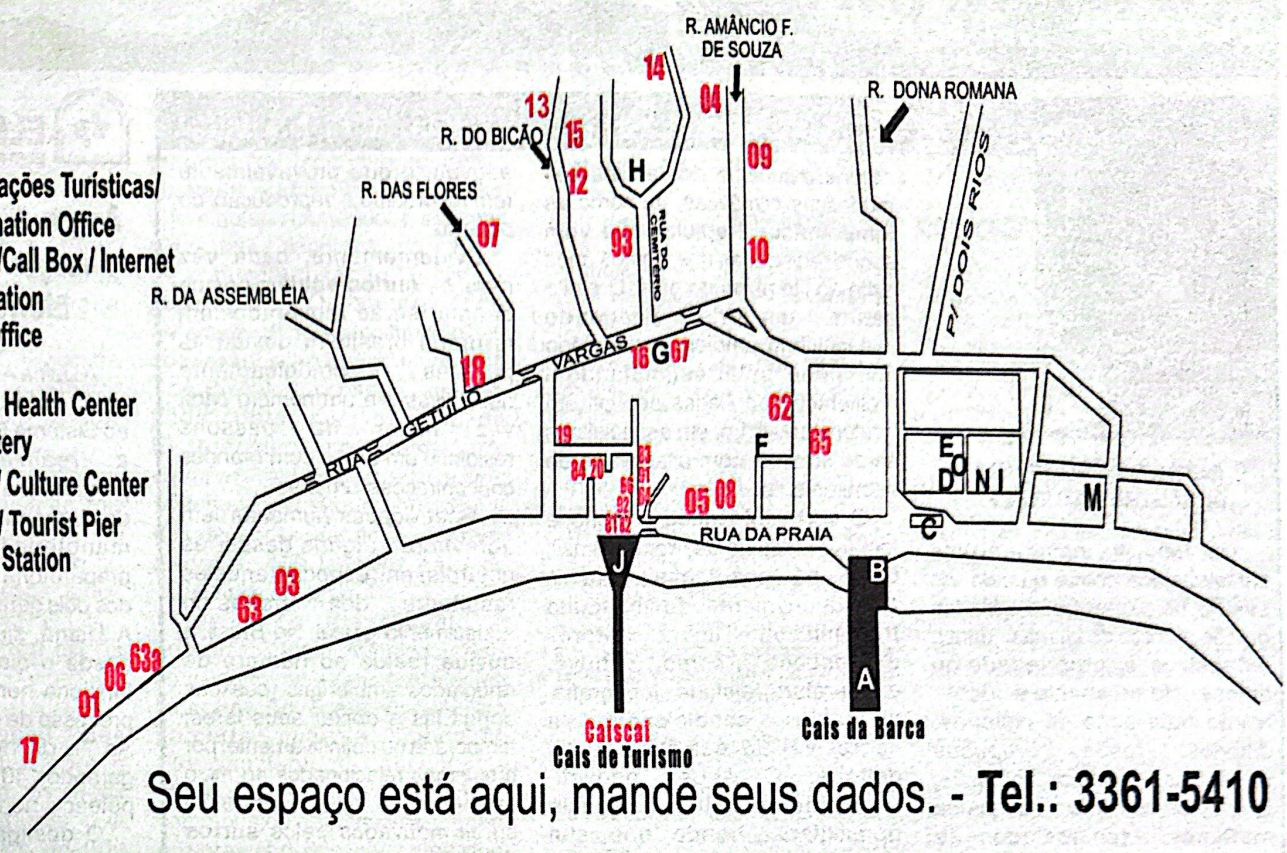
93 **RESA-MUNDI ECO TOURS**
Rua do Cemitério, 127 - Casa Verde
Tel: (24) 3361-9674 - Insc.: Mun.: 21416

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
IEF / ILHA - (24) 33615553
Polícia Florestal – (21) 3399-9159
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem – 3361-5508
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Radoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas) 3365-0181(V.Costa Verde)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 6221-7199
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 6445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

A - Cais/Pier
B - Centro de Informações Turísticas/ Tourist Information Office
C - Posto Telefônico/Call Box / Internet
D - D.P.O. / Police Station
E - Correios / Post Office
F - Igreja / Church
G - Posto de Saúde / Health Center
H - Cemitério / Cemitery
I - Casa de Cultura / Culture Center
J - Cais de Turismo / Tourist Pier
M - Bombeiros / Fire Station
N - IEF
O - Suprefeitura



Seu espaço está aqui, mande seus dados. - **Tel.: 3361-5410**



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



GERHARD SARDO



SERIA O DENGUE UM DESASTRE NATURAL?

Um desastre natural é uma catástrofe que ocorre quando um evento físico perigoso gera um grande número de vítimas, danos extensivos à propriedade ou ambas. Normalmente é identificado pela ação de ciclones, dilúvios, erosões, erupções vulcânicas, incêndios florestais, terremotos, tsunamis, quedas de meteoros, tempestades e também **epidemias**.

Uma **epidemia** é caracteriza pela incidência, em curto período de tempo, de grande número de casos de uma doença. Um **surto epidêmico** ocorre quando há um grande desequilíbrio com o agente (ou suargimaento de um), sendo este posto em vantagem. Este desequilíbrio é comum quando uma nova mutação do organismo aparece ou quando o hospedeiro é exposto pela primeira vez ao agente.

O **surto epidêmico** do dengue no Brasil pode ser um desastre natural resultante dos efeitos das mudanças climáticas, tal como as tempestades tropicais que vem sendo registradas nos últimos anos junto ao litoral sul do país. O efeito estufa é um forte indicador do desequilíbrio ambiental planetário que pode estar estimulando a proliferação do Aedes aegypti em território brasileiro, em especial nas áreas urbanas com altas taxas de adensamento.

O **surto epidêmico** do dengue tem facilidade de ocorrer no Brasil, onde há condições para o desenvolvimento do mosquito transmissor. Alguns fatores extrínsecos como chuva, temperatura, altitude, topografia, umidade, condicionam a sobrevivência dos vetores do dengue. O Aedes aegypti é considerado uma espécie domiciliada, sendo que sua convivência com o homem é favorecida pela utilização de recipientes artificiais para o desenvolvimento de suas formas imaturas, **condição ecológica que torna esta espécie essencialmente urbana.** E Com a degradação das florestas, modificação dos cursos de rios, aterramento das áreas alagadas (lagoas, lagos, charcos) e a desestabilização do clima local, a malha de segurança ecológica em áreas urbanas tem ficado desestabilizada, inviabilizando o ciclo natural dos predadores do Aedes aegypti, o que provavelmente tem favorecido a reprodução do mesmo.

Evidentemente, cada vez mais, os **surtos epidêmicos** do dengue serão registrados em território brasileiro devido as práticas ecologicamente destrutivas e a um número cada vez maior de pessoas residindo em áreas com grandes concentrações urbanas.

As atividades humanas tem agravado alguns desastres naturais, em especial aqueles resultante dos efeitos do aquecimento global. No Brasil, a dúvida reside no número de refugiados ambientais (pessoas obrigadas a deixar seus lares, temporária ou definitivamente, por problemas relacionados ao meio ambiente) que poderão surgir motivados pelos **surtos epidêmicos** do dengue.

Segundo o Código Penal brasileiro, **epidemia** é qualificada como crime. Quem será responsabilizado pelos **surtos epidêmicos** do dengue no Brasil? A Mãe Natureza?

**Gerhard Sardo é jornalista, analista ambiental, coordenador regional da Assembléia Permanente de Entidades de Defesa do Meio Ambiente do Estado do Rio de janeiro e conselheiro estadual e municipal do meio ambiente. Site: www.gerhardsardo.com.br*

ELETRONUCLEAR
ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S.A.

Angra 1 já está gerando energia para o Sistema Elétrico Nacional

A Usina Angra 1 foi sincronizada hoje, dia 16/04/08, às 00h40min, ao Sistema Elétrico Nacional, após a realização de parada programada para reabastecimento de pequena parte do combustível, manutenções e atividades preparatórias para a substituição dos dois geradores de vapor (GVs). A Usina, que estava desligada desde o dia 16 de fevereiro, já funciona normalmente e está em processo de elevação de potência. Às 7h de hoje, Angra 1 estava gerando 140 MW, ou seja, 27% da potência nominal do seu reator.

O desligamento, em comum acordo com o Operador Nacional do Sistema (ONS), permitiu que fosse realizada a inspeção dos geradores de vapor em operação, a instalação de estruturas temporárias, além de medições, marcações e verificações, visando a troca dos equipamentos que será realizada na próxima parada, programada para iniciar em setembro deste ano.

Também foram feitas outras 3.500 tarefas durante os 60 dias em que a Angra 1 esteve desligada. Além das atividades relacionadas à troca dos GVs, também foram realizados: testes, inspeções e



reparos nos tubos dos geradores de vapor atuais; substituição de alguns elementos combustíveis por outros de maior energia (recuperados pela máquina de reparo de combustível, denominada FARU); e ainda manutenções importantes que merecem destaque:

• Substituição do motor da Bomba de Refrigeração do Reator Nº 1 por outro com um estator novo, produzido no Brasil.

• Substituição do sistema de supervisão de vibração da turbina por um digital.

• Substituição do controle do sistema de drenos e suspiros dos aquecedores por um digital.

• Inspeção volumétrica da tampa do reator

Para a realização das atividades planejadas para o período, foram contratadas firmas nacionais e estrangeiras que disponibilizaram mais de 900 trabalhadores temporários (sendo 200 estrangeiros) para dar suporte aos técnicos da Eletronuclear.

Eletronuclear contra a dengue

A Eletronuclear promoveu diversas ações no combate à dengue ao longo de 2007 e, com a confirmação da epidemia no Estado do Rio, no início deste ano, intensificou sua atuação junto a seus funcionários e à população da Costa Verde.

Em janeiro, a Eletronuclear doou 500 cartazes e 20 mil panfletos à Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis (RJ), divulgando cuidados que se deve ter para prevenir a dengue. Esta foi a segunda remessa de material da campanha *Diga Não ao Aedes Aegypti,* promovida pela empresa desde maio de 2007, quando a mesma quantidade de cartazes e panfletos foi distribuída no entorno da Central Nuclear.

O Secretário da Prefeitura, Amílcar Jordão Caldellas, elogiou a iniciativa e a produção gráfica do material "de fácil compreensão, ilustrado e completo no que se refere ao seu conteúdo" e solicitou à empresa colaboração no esforço de conscientização junto à população. O material de divulgação doado foi distribuído nas escolas e instituições do município.

A Prefeitura de Angra também pôde contar com o apoio da Eletronuclear no *Mutirão de Combate à Dengue no Parque Mambucaba*, realizado nos dias 5 e 6 de abril, quando a empresa forneceu 400 lanches para os voluntários da ação.

Ainda no atendimento à população, foram instalados dois containeres no estacionamento do Hospital de Praia Brava, em parceria com a Fundação Eletronuclear de Assistência Médica. Eles estão funcionando como postos auxiliares de triagem e hidratação dos pacientes com suspeita de dengue.

Sobre essas ações, Paulo Gonçalves, assessor de Responsabilidade Sócio-ambiental da Eletronuclear, comenta: "A empresa sempre se sensibilizou pelas necessidades da população e esteve pronta a ajudar diante de situações emergenciais, seja atuando na desobstrução da estrada ou criando uma força tarefa para atendimento às vítimas da dengue".

Entre seus funcionários, a Eletronuclear distribuiu folhetos informativos com medidas de prevenção e tratamento da doença e inspecionou todos os vasos de planta e os ambientes de suas instalações.

Gloria Alvarez
Assessora Técnica
do Diretor-Presidente da
Eletronuclear
Coordenadora da Assessoria de
Imprensa

Juliana Rezende
Jornalista
Assessoria de Imprensa

Áreas Protegidas e Inclusão Social: em busca da proteção da biodiversidade e da sustentabilidade socioambiental"

Turista Alternativo, de mochila e barraca na bagagem, ansiava conhecer os muitos brasis, e brasileiros/as, indo ao seu encontro território adentro do país, tendo a natureza como cenário, a cultura como o figurino e as pessoas, os atores, em seus variados cotidianos numa sociedade marcada pelas desigualdades sociais e pelas questões de degradação progressiva da base natural.

Na época do início dos estudos sobre Turismo (1996), concomitantemente ao Curso de História, foram empreendidas enriquecedoras viagens pelo Brasil, buscando a integração entre a natureza e a cultura dos lugares visitados, aliando a prática de viajar (*hobby*) às visitas de campo, a fim de complementar o conhecimento teórico, pelas vias da observação direta e participante de uma viajante.

Nas vilas e lugarejos visitados, de rara beleza cênica, estranhava a velocidade do crescimento da demanda turística e de sucessivos investimentos no comércio local que, de modo geral, não apresentavam a contrapartida necessária em infra-estrutura básica, revelando constante ausência de políticas públicas de ordenamento e planejamento territorial destes "lugares turísticos".

O interesse crescente por trabalhos relacionados às comunidades, grupos e movimentos sociais foi determinante para escolha do projeto nesta área, propriamente em fase posterior ao curso de Especialização em *Planejamento Ambiental* na Universidade Federal Fluminense (2003).

A busca por respostas metodológicas e éticas na temática em questão, levou-me ao encontro do *Programa EICOS (Estudos Interdisciplinares de Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social)*, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O presente trabalho está inserido na *Linha 1: Comunidade, Meio Ambiente, Desenvolvimento e Inclusão Social* do Programa EICOS/IP/UFRJ, e compõe o escopo do *Grupo de Pesquisa Áreas Protegidas e Inclusão Social* (Lattes/CNPq) e do *Observatório de Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro* (FAPERJ).

Atualmente, estou desenvolvendo pesquisa de mestrado intitulada **"ECOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE: desafios e perspectivas a partir do olhar dos nativos"**, sob orientação da Dra. Marta de Azevedo Irving. Por isso, viajei inúmeras vezes para a ilha em 2007 com a finalidade de observar diretamente a dinâmica do turismo na Vila do Abraão e, em todas as visitas de campo, sempre tive a grata colaboração do (excelente) Condutor de Visitantes da Associação Curupira, Arnaldo Paes. De janeiro a março deste ano, realizei várias entrevistas com os moradores nativos que me receberam com muita simpatia e hospitalidade. Em breve, por volta de junho/2008, voltarei para apresentar à comunidade (todos serão muito bem vindos!) o resultado da análise dos dados qualitativos desta pesquisa.

O presente trabalho objetiva aferir como os atores sociais locais identificados como "nativos" interpretam o turismo realizado no Parque Estadual da Ilha Grande, sob a perspectiva do seu olhar sobre este território, esta paisagem, este lugar, atualmente ressignificados como Parque (Unidade de Conservação da Natureza de Proteção Integral – SNUC/2000) e como Lugar Turístico.

"Ecoturismo em Parques: alternativa para o desenvolvimento local e minimização de impactos socioambientais"

No Brasil, segundo as "*Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo*" (MICT/MMA, 1994, p.21), os objetivos básicos para a implementação de uma política voltada ao desenvolvimento do ecoturismo, devem ser direcionados á:

- compatibilizar o ecoturismo com a conservação das Áreas Protegidas;
- fortalecer a cooperação interinstitucional;
- possibilitar a participação efetiva da comunidade local;
- promover/estimular os recursos humanos locais;
- promover/incentivar a infra-estrutura necessária a sua utilização;
- promover a educação ambiental.

Uma vez que, o ecoturismo consiste em "um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas" (MICT/MMA, 1994:19).

É considerada uma modalidade do setor de turismo que compreende, dentre outras atividades na natureza, a visitação em Unidades de Conservação e/ou em Áreas Protegidas. Assim, o ecoturismo realizado em parques, cuja paisagem privilegiada oportuniza agregar valor de uso indireto e/ou sustentável aos recursos endógenos da região em que está situado, tem sido interpretado como uma alternativa para o desenvolvimento local ao envolver as comunidades que habitam sua área adjacente.

Os parques representam, simbolicamente, a natureza intocada, pura, preservada e, a partir deste imaginário carregado de símbolos e valores da sociedade moderna urbano-industrial, "os parques nacionais foram então estabelecidos como *ilhas* onde a natureza selvagem, apartada das cidades, pudesse ser apreciada e até reverenciada pelas populações sofredoras do desgaste da vida moderna" (DIEGUES, 2001, p. 167).

Contudo, de modo geral, a demanda de visitação turística, quando existente, muitas vezes pode extrapolar a capacidade de suporte da pressão antrófica e gerar impactos ambientais negativos à Unidade de Conservação. O que acontece, principalmente, em períodos de alta temporada de turismo (férias escolares, feriados, datas comemorativas), quando a população flutuante, composta, sobretudo por visitantes, aumenta consideravelmente.

Neste cenário, com a criação dos parques, a partir de decisões políticas do tipo *topdown* ("de cima para baixo"), populações locais, estabelecidas anteriormente neste território, de modo geral, não têm sido envolvidas neste processo. Assim, torna-se freqüente, o fato destas populações serem impelidas a modificarem seus modos de vida e adaptarem-se ao tipo de uso restrito dos recursos naturais renováveis a que se vêem submetidas. O alijamento de populações locais das políticas públicas de gestão territorial e proteção da natureza tende assim, a contribuir para o seu distanciamento do compromisso de proteção do patrimônio natural. Ações governamentais, portanto, não se sustentam quando dissociadas do homem que habita este lugar e de sua dinâmica histórico-cultural. De acordo com a problemática descrita, este trabalho visa aferir o que os atores sociais locais "nativos", pensam, idealizam e desejam para a gestão sustentável do ecoturismo na Ilha Grande.

O que se justifica, sobretudo, de acordo com Rosane Prado: "o aspecto-mor a se reconhecer de um modelo perverso da implantação do turismo é a forte mudança no modo de vida local, lembrando que a Ilha Grande reúne as mesmas características de várias outras localidades estudadas em relação à 'chegada' do turismo: a imagem paradisíaca, o contexto de unidade de conservação ambiental, o apelo ecológico" (PRADO, 2005, p.272); "E o cerne da drástica mudança a que me refiro diz respeito aos padrões culturais locais atravessados por uma lógica econômica ditada pela introdução das atividades turísticas" (PRADO, 2005, p.272).

O tema proposto nesta pesquisa justifica-se a partir da perspectiva que o ecoturismo realizado em uma área protegida, pertencente à tipologia de parque, pode configurar-se como um veículo importante para consolidar os processos de proteção da natureza e de inclusão social das comunidades que habitam estes territórios "protegidos". Deste modo, o foco na interpretação do ator local "nativo" sobre o ecoturismo realizado no Parque Estadual da Ilha Grande, torna-se relevante na medida em que este trabalho pretende valorizar e reconhecer o conhecimento e a vivência de quem nasceu e cresceu na ilha, em fase anterior à criação do parque e ao crescimento da atividade turística.

Portanto, dentro deste contexto, este trabalho visa analisar as perspectivas de desenvolvimento do ecoturismo no Parque Estadual da Ilha Grande, cuja paisagem privilegiada oportuniza agregar valor de uso indireto e/ou sustentável aos recursos endógenos da região em que está situado, tendo em vista a promoção do desenvolvimento local e a inclusão social das comunidades que habitam sua área adjacente. Sendo assim, indaga-se a seguinte questão: para os atores sociais locais considerados "nativos" da ilha, quais são os desafios para a gestão do ecoturismo no PEIG? Após a criação em 1971, e a posterior ampliação em 2007, do Parque Estadual da Ilha Grande, os moradores "nativos" vislumbram alternativas sustentáveis de exploração do ecoturismo através das paisagens peculiares encontradas neste parque? Como eles interpretam o turismo atual? Como eles gostariam de ser incluídos (contemplados) neste processo?

Larissa Fernandes de Oliveira
Turismóloga, Especialista em Planejamento Ambiental (UFF), Mestranda do Programa EICOS/IP/UFRJ e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Áreas Protegidas e Inclusão Social do CNPq, sob Coordenação da Dra Marta Irving.

CAMINHADAS NA NATUREZA

CIRCUITO ILHA GRANDE – ANGRA DOS REIS RJ

Aconteceu no último dia 20 de abril a I Caminhada na Natureza Circuito Ilha Grande. Aproximadamente 150 pessoas de 05 municípios (Niterói, RJ, Angra dos Reis, Volta Redonda, Rio das Ostras) diferentes e dois Estados distintos (SP e MG) caminharam nos três roteiros do circuito (Dois Rios, Abraão e Feiticeira) e outras 300 tiveram a oportunidade de conhecer o projeto através da iniciativa do Guia de Turismo Felipe Rocha. A ONG Guardiões do Mar, organizadora do evento, dá início ao seu trabalho na Ilha Grande através deste evento que tem como um de seus objetivos divulgar o destino turístico Ilha Grande e consolidar a caminhada no calendário oficial da ANDA BRASIL.

A Anda Brasil, é Associado à Confederação Brasileira de Esportes não Competitivos, criada com apoio da Federação Francesa de Esportes Populares e credenciados pelo IVV- Federação de Esportes Populares. Já são mais de 180 circuitos e caminhadas com características ambientais e culturais diferentes em todos os estados brasileiros. Os circuitos já reúnem mais de 16 milhões de praticantes em 40 países do mundo. O calendário das caminhadas está no site www.andabrasil.com.br e já conta com o Circuito Ilha Grande cadastrado para os próximos anos.

A parceria estabelecida com a Anda Brasil é mais uma forma de mostrar as belezas paradisíacas da Ilha Grande além de disseminar o sério trabalho que vem sido desenvolvido pelo Parque Estadual da Ilha Grande, marcando uma nova era para a localidade de comprometimento com o desenvolvimento sustentável local. Marcaram também presença no evento junto aos Guardiões do Mar: TurisAngra, Jornal Eco, Brigada Ecológica Mirim, TurisRio, Parque Estadual da Ilha Grande, Pousada Cavalo Marinho, André Luis Imagens e a Associação de Guias de Turismo e Condutores de Visitantes da Ilha Grande.



Realização: Circuito Ilha Grande ONG Guardiões do Mar;
Data: 20 de abril de 2008 (Domingo);
Horário: 8h Concentração em frente a sede do PEIG, preenchimento de termo de responsabilidade, formação dos grupos com guias (opcional), 9h Início da caminhada para os três roteiros do CIRCUITO ILHA GRANDE;
Partida/Chegada: frente ao PEIG;
Percurso: ***Roteiro 01*** Praias do Abraão, Aqueduto, Poção e Ruínas do Lazareto - 6Km, ***Roteiro 02*** Praia e Cachoeira da Feiticeira 9Km e ***Roteiro 03*** Praia de Dois Rios e Ruínas do Instituto Penal Cândido Mendes - 18Km;
Participantes: público de todas as idades;
Custos: Evento gratuito com direito a caderneta IVV, lanche, água e frutas. Em caso de solicitação de acompanhamento de um Guia de Turismo credenciado pela EMBRATUR será cobrada a parte (Opcional, porém sugerido pela organização do evento);
Atrativos: Praias, cachoeiras, rios, atrativos culturais, monumentos históricos (Aqueduto, presido IPCM e as Ruínas do Lazareto), flora e fauna local;
Gulamento: O percurso dos três roteiros será conduzido por Guias de Turismo especializados em Atrativos Naturais pelas características das trilhas locais e o percurso será totalmente sinalizado pelo padrão internacional da Federação Internacional de Esportes Populares;
Emergência: Durante todo o evento uma equipe de atendimento da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis estará disponível para casos de emergência;
Exigência: Preenchimento de ficha e assinatura de termo de responsabilidade;
Parceiros: Anda Brasil, TurisAngra, Guardiões do Mar, Brigada Ecológica Mirim da Ilha Grande, TurisRio, IVV, Jornal ECO, Parque Estadual da Ilha Grande, Associação de Guias de Turismo e Condutores de Visitantes da Ilha Grande.

Informações: Telefone (21) 96288096 / e-mail: feliperocha@guardioesdomar.org.br / site: www.andabrasil.com.br

PACOTÃO CARPE DIEM RECADOS



O Pacotão Carpe Diem, neste mês resumiu-se às reuniões de formação dos conselhos do PEIG e da APA de Tamoios; reunião do Plano Diretor para consolidação do que produzimos até agora e consolidação dos projetos – Agência 21 e CONSIG, para apresentação ao Instituto Ambiental da Vale. Estamos aguardando o desfecho para publicação. Podemos adiantar ao leitor que foi um mês produtivo, nos mostrando a luz que estava no fim do túnel se aproximando. Acreditamos que vai clarear. Ficaram aprovados na discussão da última reunião, aqui no IEF, 17 projetos, alguns já prontos no papel, outros já iniciada a execução e os demais em fase de estruturação. Já tivemos notícias de que a reunião com a Vale no dia 24, foi sucesso absoluto o que de certa forma nos garante o financiamento do que pretendemos. As publicações que pretendíamos este mês, ainda estão sendo elaboradas. No próximo mês estarão a disposição. O assunto será muito extenso. Mas mesmo assim no apagar das luzes do fechamento do jornal, o Vicente lembrou de nós.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande

O Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Baía da Ilha Grande – **CONSIG** - vem promovendo, em parceria com a **Fundação Vale** e com suporte da **Agência 21** a construção do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável teve como base uma visão de futuro comum aos atores locais: **Ilha Grande um Modelo de Turismo Qualificado e Sustentável**. Ou seja, um território com desenvolvimento de suas riquezas econômicas e sociais e com preservação do seu patrimônio ambiental, cultural e histórico.

A partir deste modelo foi construído o plano. Este processo envolveu cerca de 500 pessoas de toda a Ilha Grande. Foram realizadas 20 oficinas em várias comunidades de onde surgiram 264 intenções e iniciativas de ação. Estas foram então estruturadas e organizadas em 54 projetos que formam o **Plano de Desenvolvimento Sustentável da Ilha Grande.**

Para uma atuação mais imediata e eficiente estes 54 projetos foram priorizados, dando origem a uma Agenda de Alto Impacto que reúne os projetos considerados mais estruturantes e com maior impacto para o desenvolvimento sustentável local. Nos dias 3 e 10 de abril foram realizadas duas oficinas na Vila do Abraão (reunindo cerca de 70 pessoas) onde esta agenda foi discutida, reavaliada e modificada. Finalmente, em consenso, foi definida uma **Agenda de Alto Impacto** com 24 projetos. Estes projetos são os seguintes:

Para a Qualificação de Pessoas

Capacitação profissional e técnica para inclusão econômica dos jovens locais

Programa Hospitalidade Ilha Grande

Capacitação e infra-estrutura para conselhos gestores e grupos de trabalho locais

Capacitação das organizações sociais para o desenvolvimento e gestão de projetos

Para a Qualificação do Território

Regularização fundiária e ordenamento urbanístico

Adequação e modernização da rede de energia elétrica

Projeto Lazareto – revitalização e informação histórica

Projeto Ecomuseu

Calendário de eventos turísticos

Portal de entrada (cais, infra-estrutura de recepção)

Acesso e mobilidade (logística e transporte)

Para a Sustentabilidade das Pessoas

Legalização e ordenamento das atividades econômicas locais

Projeto de apoio às cooperativas populares locais

Programa Mais Lazer Mais Cultura – incentivo a ações artísticas, culturais e esportivas

Fortalecimento do Arranjo Produtivo da Maricultura

Para a Sustentabilidade do Território

Saneamento Básico para todas as comunidades

Educação Ambiental

Gestão de Resíduos Sólidos

Restauração Ecossistêmica do PEIG

Plano de Manejo do PEIG

Plano de Manejo da APA Tamoios

Integração da população com as Unidades de Conservação da Ilha Grande

Lei de Diretrizes Territoriais da IlhaGrande (Plano Diretor)

Plano de Capacidade de Carga

No dia 24 de abril os resultados do projeto foram apresentados aos conselheiros do CONSIG e aos gestores da Fundação Vale onde obtiveram aprovação total. Segundo Roger Agnelli, presidente da Vale e do CONSIG agora é a hora de trabalhar efetivamente, de articular, buscar parceiros para tirar do papel e colocar em prática tudo que foi planejado.

Vicente Guimarães
Gerente de Projetos da Agência 21

Consciente

Consciente é ver que existe um problema e aceitá-lo como esta ou seria enxergar além dele? É preciso ver e acreditar que você é maior que este problema e que pode mudá-lo sim. Basta querer. Basta estar diante do problema e saber que amanhã ele não estará mais lá.

Porque é mais difícil acreditar que irá melhorar? Você já percebeu que a grande maioria, mesmo sabendo que está errada sempre solta uma pérola das desculpas como: *"Um só não faz diferença"* (Para chegar a um milhão precisamos ter o primeiro, que tal você?), *"Nossa, esse problema é grande e não vai se resolver assim tão fácil"* (Lógico que não se você continua sujando), *"É verdade, a gente sabe que está errado e faz assim mesmo... distração"* (Distração não meu amigo, falta de vergonha na cara de assumir que é cultura). Que você e a grande maioria, que fazem um padrão de comportamento, ou seja, cultura, não entendem e não sabem compartilhar este mundo com os outros sem destruí-lo. Parecemos gafanhotos que invadem uma plantação e vão embora depois de ter sugado e acabado com toda a fonte de alimento, assuma!, *"É o hábito"* (Hábito? È mais um que deve ler o comentário na desculpa anterior).

Nós vivemos no mundo que nós enxergamos. Isso quer dizer que meu mundo não é o mesmo que o seu. No meu mundo a beleza de uma mata deve ser admirada constantemente, o contraste do verde da mata com o azul do céu é digno de 5 minutos do meu tempo para simplesmente contemplar, que as ruas e as comunidades quando em sintonia com o meio que vivem tem um sabor melhor para se viver. Em meu mundo o trabalho da Brigada Mirim, IEF, ECO e da Prefeitura tem seus valores sim. Claro que precisamos e merecemos um trabalho mais efetivo com mais força e resultados, mas e se nem isso tivéssemos? Imagine a Ilha sem a Brigada, ou sem o ECO. A prefeitura, na pior das expectativas, também poderia ser mais negligente. Assim como o IEF. Temos motivos sim para nos alegrar e enxergar que irá melhorar em breve. Em todos os aspectos. Se quando seres pensantes se transformam em seres pró-ativistas positivistas o processo de melhora correrá em maior fluxo e abrangência, e tudo melhora. Mais e mais!

Acreditem que uma atitude sua em prol do bem comum afetará outros diretamente de forma que lhe traga de volta os mesmos resultados que o seu. Pare de pensar como uma ostra e entenda que você faz a diferença. Que o direito do cidadão é de manter o meio limpo e equilibrado, e não só de cobrar melhoras.

Flavio Paschoal

SE VOCÊ AINDA NÃO VEIO À ILHA, ENTÃO VENHA!

UM DESTINO NOVO E SUA GRANDE OPÇÃO EM TURISMO!
VENHA VOCÊ VAI GOSTAR!

Aconchegantes pousadas, restaurantes para todos os gostos ao seu alcance, passeios por paisagens inesquecíveis, um mar com todos os matizes, segurança e habitantes que recebem bem o turista. Freqüência de um grande público estrangeiro e simpático, ótimo para praticar idiomas. – O MUNDO ESTÁ AQUI!

Ao chegar procure informar-se em **receptivos credenciados**. Não aceite ofertas, escolha você mesmo. Se possível **faça reserva**.

Leia O ECO – Jornal da Ilha Grande!

Nosso jornal poderá lhe dar as informações necessárias.

Mande textos, nós os publicaremos. Proponha, em suas críticas, soluções. Nossa "saga" é tornar a Ilha muito melhor – PARTICIPE, você já está inserido nesta área de proteção ambiental, ninguém mais acredita que você possa jogar o lixo em qualquer lugar, mesmo sendo a "guimba do cigarro". O micro lixo nos atormenta. No mar também não se joga nada, ***nem o que o peixe possa comer.*** Não estresse os caranguejos! Eles estão curtindo a rua como você e habitavam aqui antes de nós! Nós somos os intrusos! Deixe os bichinhos em paz! Ajude-nos a "puxar a orelha" de quem fizer isso. Você tornou-se por indução um fiscal e faz parte de nosso mutirão. AJUDE-NOS!!! O turismo tem que ser protetor e reprimir o predador. Pense nisso, pois foi pela **natureza protegida** que você veio até aqui! Temos um mutirão enorme (nativos, moradores e turistas) que se dedica de corpo e alma a isso, seja mais um e seja bem-vindo! Terá como recompensa a simpatia do povo e um obrigado grande da natureza. Bom, não é! Seja bem-vindo!

IF YOU HAVEN'T BEEN TO ILHA GRANDE YET, IT IS TIME TO DO SO!

A NEW DESTINATION AND A GREAT CHOICE FOR YOUR TRAVEL!
COME, YOU ARE GOING TO LIKE IT!

Cosy pousadas and restaurants to everyone's taste are at your disposal, excursions with unforgettable sceneries, sea vibrant with colours, safety and locals who receive well the tourists.

Visited by a great number of friendly foreigners, excellent for practicing your languages skills!

THE WORLD IS HERE!

On arrival, seek information from credible sources. Do not accept offers, choose yourself. If possible make a reservation.

Read O ECO- the Newspaper of Ilha Grande!

It can provide you with the necessary information.

Send us your comments and we will publish them. Suggest solutions to your complaints. Our aim is to improve the Island. PARTICIPATE,

you are already part of this environmentally protected area, nobody believes that you can throw the rubbish just anywhere, even if only a cigarette butt. Micro-waste is tormenting us. Nothing should be thrown in the sea either, not even what the fish can eat.

Don't bother crabs! They are using the streets just like you and they were here before us! We are the intruders! Leave the poor creatures alone! Help us by telling off anybody who does not behave responsibly! In doing so, you will become nature inspector and part of our joint effort

HELP US!!! Tourism has the obligation to preserve nature and to restrain irresponsibility! Think about it, at the end of the day, because of protected nature, you ended up here!

There is a great joint effort of natives, locals and tourist who dedicate their heart and soul to this cause, be one of them, you will be welcomed! Your reward will be the appreciation of our people and a big thank you from Mother Nature. It feels good, doesn't it? Welcome to Ilha Grande!

ILHA GRANDE

ABRAÃO - UM LOCAL DE CONTRASTES EM HARMONIA.

Ele é cosmopolita, bucólico, internacional, acadêmico, caipira, caiçara e muitas vezes agitado, até palco de grades discussões e decisões que chegam a fazer o **Poder público e grandes blocos econômicos** abdicarem de seus estranhos interesses. ***Neste local a Ilha toda se junta para as causas comuns. Podemos até concluir que se o Brasil fosse assim, os rumos seriam outros!***

Este emaranhado cultural forma uma grande miscigenação que todos admiram. Todos têm um ponto comum: **viver feliz.**

Podemos dizer que ele é um "grande resort", freqüentado por todos e formado por mais de 150 pequenos empresários, conseqüentemente com espaço aberto à inclusão social. Na ordem de 50% do capital investido é de nativos.

A ILHA

A Ilha Grande é mágica, encanta a todos e sua natureza ainda bastante preservada, faz com que seus visitantes transcendam ao que esperavam.

Seus habitantes, conscientes de que o turismo é seu sustento, recebem com alegria seus visitantes e com jeito já mesclado entre as raízes nativas e a imitação do continente.

Se você falar outros idiomas, ajudará muito sua comunicação, face a babel idiomática aqui instalada. Mas se não souber, também não há

ILHA GRANDE

ABRAÃO - A PLACE OF CONTRASTS LIVING IN HARMONY.

It is cosmopolitan, bucolic, international, academic, rural and often vibrant, even stage for important debates and decisions that make the Public Authorities and the big economic corporations give up their strange interests. In this place, the entire island gets together for the common cause. We could say that if the whole of Brazil was like this, the objectives would be different!

This cultural mix forms a blend that everybody admires. Everybody has the same common purpose: to live happily.

We could say that it is a "big resort", visited by all and made up of over 150 small businesses, therefore with open space for social integration. Approximately 50% of the capital invested belongs to natives.

THE ISLAND

Ilha Grande is magic, enchants everybody and its nature still well preserved makes its visitors exceed their expectations.

Its inhabitants, aware that tourism is their livelihood, welcome with joy its visitors in a style which is a blend of natives' roots and continental influence.

If you speak other languages, it will help you a lot to communicate, be part of the idiomatic Babel here present. However if you don't, it's not a big problem either, after all, even the drawing of a picture is a good way

grandes problemas, pois até desenhos valem para se comunicar. Entre um idioma e outro existe a afetividade das pessoas, que aqui é muito forte e ajuda a resolver quase tudo.

É muito boa a decisão de visitar a Ilha e com certeza você vai gostar e voltar outras vezes.

Hospedagem

Você tem a sua escolha, de pequenas simpáticas pousadas a estruturas hoteleiras com apartamentos luxuosos. Para ecoturistas, mais chegados ao selvagem da Mata Atlântica, existem campings com ótima qualidade, que trazem a selva ao urbe. Se a sua escolha for sábia, você encontrará um spa natural em sua hospedagem. Faça reserva! Cuidado: nunca se hospede em locais não legalizados e não aceite ofertas de rua. Todos os pequenos problemas que aqui aconteceram decorreram desse tipo de hospedagem. Uma hospedagem legal lhe dará respaldo se você eventualmente necessitar acionar o Poder Público. Em todo o lado norte da Ilha você encontrará pousadas para todos os gostos e gastos.

Gastronomia

Restaurantes requintados e mantendo sempre um toque de simplicidade, com cozinha internacional, vinhos de boa qualidade, algumas vezes com sugestões de enólogo, destroem qualquer planejamento dietético. Encontra-se também um substancial número de restaurantes simples que oferecem boa qualidade e até cozinha da região e do Brasil.

Lazer

Trilhas sinalizadas e fiscalizadas pelos órgãos competentes, com uma população que fica satisfeita em recebê-lo com hospitalidade e tendo como troca o respeito pelo local que amam e moram. Caminhadas ecológicas com guias credenciados pelo IEF e/ou EMBRATUR (procure a associação Curupira). Passeios de barco, aos inúmeros destinos pelas mais de cem praias nas encantadoras costas da Ilha. Enfim, uma semana é pouco para começar. Não faça passeios só, seu exagerado êxtase pode necessitar de alguém para dar-lhe uma beliscada.

Segurança

A Ilha tem boa estrutura e é bastante segura, possui Posto Médico, Bombeiros e Policiamento. As estatísticas de ocorrências são bastante baixas e não passam de pequenos delitos. O combate às drogas é bastante forte e se você é "chegado", esta com certeza "não é a sua praia". Qualquer deslize poderá estragar completamente seu lazer. Abstenha-se por alguns dias, ou para sempre, que valerá a pena.

IEF

Instituto Estadual de Florestas é a Unidade de Conservação da Natureza, que administra o Parque Estadual de Ilha Grande e demais áreas protegidas. Está se reestruturando, já possui um Centro de Visitantes, com as informações que você necessita saber, para se comportar ecologicamente correto na Ilha, **visite!**

A Ilha é toda protegida: pelo Parque, pela APA e pela Reserva Biológica da Praia do Sul e do Leste.

AMHIG

Associação dos Meios de Hospedagem da Ilha Grande, é a entidade do trade hoteleiro, poderá lhe indicar receptivos, agências, lazer, informações gerais sobre a Ilha e seu turismo, além de lhe indicar as pousadas associadas e lhe oferecer espaço para reclamações ou elogios. – No Cais da barca.

of communicating. Between one language and another exists the affection of the people, which here, is very strong and help to overcome almost anything.

It is a great decision to come and visit the island and certainly you are going to enjoy it and come back again.

HOSPITALITY

You have a choice, from small pleasant pousadas to accommodation with luxurious apartments. For eco-tourists, more inclined to the wilderness of the Mata Atlantica, there are campsites of excellent quality, which bring the jungle to the urban. If your choice is wise, you will come across a natural spa in your accommodation. Make a reservation! Be careful: never stay in illegal lodgings and don't accept offers on the street. All the small problems that happen here are linked to this type of accommodation.

Legal lodgings will give you support in case you may need to deal with the Public Authority. All along the north coast of the island you will find pousadas for all tastes and budgets.

GASTRONOMY

Refined restaurants maintaining a touch of simplicity, with international cuisine, good quality wines, sometimes recommended by a wine expert, wipe out any plan for a diet. There are as well, a number of simple restaurants which also offer good quality with typical regional and Brazilian cooking.

LEISURE

Trails with signposts, controlled by the authority, with a population open to receiving you with hospitality in exchange of respect for the place that they love and live in. Ecological trekking with guides approved by IEF and/or EMBRATUR (look for the association Curupira). Boat trips to many destinations of over hundred beaches along the wonderful coastline of the island. Finally, a week is too short. Don't go on excursions alone, in your overwhelming bliss you may need somebody to pinch you.

SAFETY

The island has a good structure and is pretty safe; it has a Medical Centre, Fire Department and Police. The statistics of unlawful activity are very low and do not go past some small offences. The fight against drugs is severe and if you are a user, here is definitely not a place for you. Any slip-up can ruin your holiday completely. Abstain yourself for few days, or forever, it will be worth it.

IEF

Instituto Estadual de Florestas (National Institue of Florests) is the unit for the protection of nature, which controls the National Park of Ilha Grande and other protected areas. It is under reform, but it has already a Visitor Centre with the information you need in order to behave ecologically correct while on the island, come and visit!

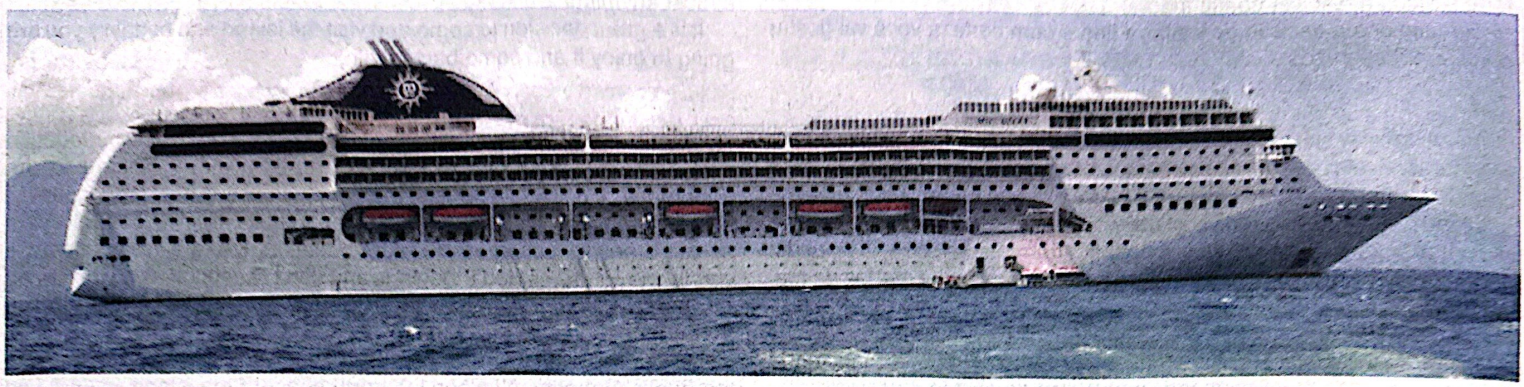
The island is entirely protected: by the Park, by the APA and by the Biologic Reserve of South and East beaches.

AMHIG

Associação dos Meios de Hospedagem da Ilha Grande (association of hospitality of Ilha Grande) is the entity of the hospitality trade, it can point out receptions, agencies, leisure, general information about the island and its tourism, it can also indicate the pousada members and offer you space where you can voice your complaints or praise. - At the Barca's pier.

Tradução: Andrea Nápoli

TEMPORADA DE NAVIOS



Chegamos ao fim de nossa temporada de navios deste ano e para emitirmos opinião colhemos o parecer dos principais envolvidos. O turismo de navios é um produto novo, aparentemente bom, mas, que carece de um acompanhamento desprovido de qualquer paixão, para que não instalemos aqui mais um problema ao invés de solução. O resultado que obtivemos dos entrevistados foi positivo, mas observado como algo novo e que deva ser controlado. Sentimos que se pensa mais no amanhã que no "boom" econômico que está sendo no momento. Esta opinião até nos deixou surpresos e otimistas, pois a comunidade começa a pensar no amanhã. Quando se pensa no amanhã se sai do individual para o coletivo.

Vejam o resultado:

Favoráveis a vinda de navios:

- *somente um contra;*

Impacto ambiental:

- *fraco e nenhum;*

Resultado de faturamento do Comércio alvo:

- *ótimo e bom.*

O impacto ambiental e o faturamento, são realmente os dois principais itens que determinam se compensa a vinda de navios ou não. Observamos pelas respostas que a vinda é positiva. Em nossa opinião, que acompanhamos de perto a questão, também achamos que devemos prosseguir, mas, sempre analisando o que possa ser no amanhã. Ficou também marcante que não devemos receber navios da massa, por exemplo, com seis mil passageiros, no que concordamos plenamente. O excesso de gente para nós será sempre um fator negativo. Não faz parte do nosso propósito.

Com relação ao trade turístico (parte náutica, comércio agência e hotelaria), o Jornal analisa como um fracasso o receptivo. Uma desordem total, todos preocupados em faturar sem levar em conta que deveríamos fazer bonito, o Convention Bureau e a AMHIG, completamente ausentes. Estas duas entidades em realidade são o trade turístico da Ilha, não podem se omitir. A Prefeitura na parte de serviços (lixo e postura) deixou muito a desejar, especialmente com aquele lixo sobre o cais e o "Bangladesh" das vendas usando o espaço público. Isto é vergonhoso até para país de quarto mundo. Não temos como acreditar que uma Prefeitura que lidera o turismo na Costa Verde goste disso. A TurisAngra fez sua parte bem feita, consequentemente o Convention que não "se bica" com ela, "deu asas à cobra" e como conseqüência teve substancial queda em seus argumentos e prestígio. As duas entidades (Convention e AMHIG) têm a obrigação de estarem à testa de tudo, elas são a sustentação do turismo na Ilha. Esta consciência deve estar acima de tudo, no topo de qualquer coisa! O Jornal ficou repleto de reclamações sobre isso.

Desculpem mas o Jornal é um espelho, reflete o que estiver na frente. Com certeza vamos consertar para a próxima temporada, é para isso a pancadinha.

PALESTRA "CICLO DE VIDA DE DESTINOS TURÍSTICOS"

DIA 17 DE MAIO DE 2008 - 17:00

Venha assistir esta importante palestra sobre TURISMO SUSTENTÁVEL. Como melhorar nossa atuação no turismo pensando no hoje e no amanhã. O Ecoturismo e suas práticas positivas.

O palestrante convidado é o renomado ROBERTO MOURÃO, hoje contratado por vários órgãos públicos e privados como consultor e coordenador de projetos. Além de cursos, palestras e eventos. Segue suas principais atividades e participações:

Fundador e Diretor-presidente do Instituto ECOBRASIL Ecoturismo e Turismo Sustentável

Diretor da ALBATROZ Planejamento Turistico e Ambiental

Diretor da operadora BRAZIL ECOTRAVEL CENTER

Membro do Conselho de Administração da Associação Mico Leão Dourado

Foi consultor do PCTS (Programa de Certificação em Turismo Sustentável e do IH (Instituto de Hospitalidade)

Foi Idealizador e Coordenador como Diretor tecnico do programa "Melhores Práticas para o EcoTurismo" MPE - FUNBIO (Fundo Brasileiro para a Biodiversidade), *estudo já realizado na Ilha Grande.*

Diretor da THE INTERNATIONAL ECOTOURISM SOCIETY - TIES (Primeira organização não-governamental de Ecoturismo).

Participação no programa "Cidades e Soluções" - Globo News

APOIO

Comitê de Defesa da Ilha Grande
CODIG
www.codig.org.br
codig@codig.org.br

RESA MUNDI
ECO TOURS
ILHA GRANDE

ASSOCIAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM
AMHIG
Ilha Grande
Angra dos Reis - R.J - Brasil

BUMBA-MEU-BOI



O bumba-meu-boi é um espetáculo popular que faz parte do ciclo natalino e é apresentado por vezes também no carnaval.

Sua denominação varia de acordo com os Estados. Na Amazônia, boi-bumbá; no Ceará, boi surubi ou surubim; no Rio Grande do Norte, boi calemba; em Santa Catarina, boi de mamão; na Paraíba, cavalo marinho.

É característico da região Nordeste do Brasil devido às suas músicas e seus personagens e sua origem data do final do século XVII.

O espetáculo é representado com o público de pé, formando um círculo. O boi, personagem principal, é feito de uma armação de madeira coberta de pano colorido e enfeitado. Uma pessoa fica dentro do boi, pulando, dançando e avançando sobre o público.

Os personagens do bailado são humanos e animais. Os femininos são representados por homens travestidos. O Capitão é o comandante do espetáculo. Há também Mateus e Catirina, personagens bastante conhecidos que apresentam os bichos, cantam e dançam de forma engraçada, divertindo muito o público. Catirina é uma negra, muito desinibida que em alguns bumbas é a mulher de Mateus. Fazem parte ainda do elenco: Bastião, a pastorinha, a dona do boi, o padre, o doutor, o sacristão, Mané Gostoso, o Fanfarrão, a ema, a burrinha, a cobra, o pinica-pau e ainda os personagens fictícios: o Caipora, o Diabo, o Babau, o morto carregando o vivo e o Jaraguá.

O enredo é que não muda em todos os bumbas-meu-boi. O boi da pastorinha se perde e ela sai a sua procura pelos arredores e vai encontrando os vários personagens. No final o boi é sempre morto e ressuscitado, e com a morte dele se canta a seguinte lamentação, muito conhecida de todos:

O meu boi morreu
Que será de mim?
Manda buscar outro
Ô maninha, lá no Piauí

Recife, 1º de julho de 2003.



FONTES CONSULTADAS:

BRANDÃO, Théo. Folguedos natalinos de Alagoas. Maceió: Departamento Estadual de Cultura, 1961. p. 72.

BUMBA-MEU-BOI. In: BRASIL Turismo e Você, p. 24-25, 1974.

BUMBA-MEU-BOI. Jornal do Commercio, Recife, 21 jan. 2002. Caderno C, p. 1.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1954.

TELES, José. Manoel Salustiano, o mestre dos brinquedos. Jornal do Commercio, Recife, 21 jan. 2002. Caderno C, p. 1.

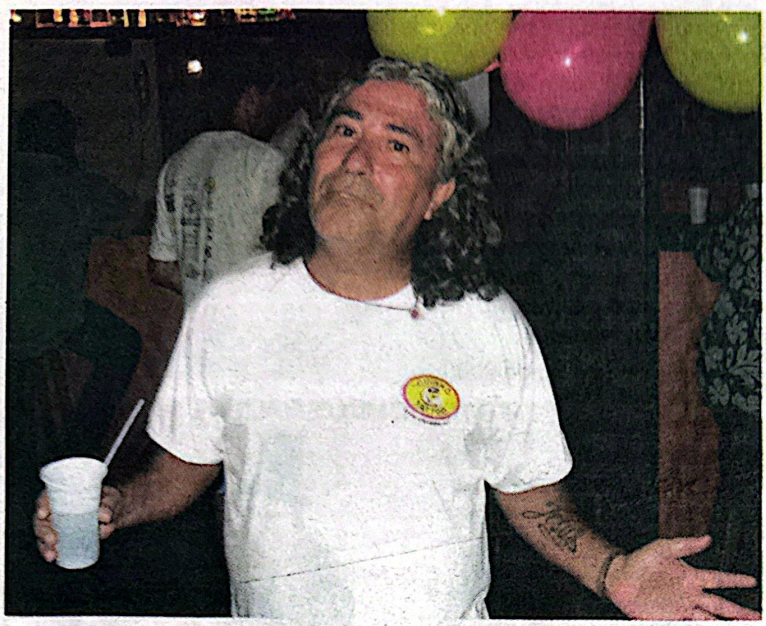
Texto atualizado em 28 de setembro de 2007)

Texto retirado da Internet do Site da Fundação Joaquim Nabuco.www.fundaj.gov.

DVD VHS
Grave um DVD dos melhores momentos de sua vida!
Gravamos:
VHS para DVD
Câmera Digital para DVD
DVD para DVD
CDR/ CDRW para DVD
LIMPEZA DE FITAS VHS

Criação | Diagramação
LIVROS
JORNAIS
REVISTAS
FOLDERS
LOGOMARCAS
CARTAZES
Tels.: (24) 3379-0121
9292-4034
idvanrm@gmail.com

Aniversário do Zé Pereira



Este é o Zé!!!!

Dia 14 de abril, no Ipaum Guaçu, que também estava em festa, comemoramos o aniversário do Zé Pereira. Nosso grande sanfoneiro animador das noites e amigo de todos. O Zé completou 51 anos, um número bem sugestivo para muita gente. Êta Zé Pereira! Uma festa para ninguém botar defeito, com muitos amigos, muito som, muita chuva, farta bebida e comida. Foi bom, não foi Zé? Mas Zé! O início da tua festa tava feio de ver... Só tinha homens! Eu contei 51 homens. Quisemos saber das mulheres e sabe qual foi a conclusão? Todas trabalhando para sustento da galera! É mole? Mas ao final do expediente, o brilho feminino apareceu e tudo mudou! É Palma quem está escrevendo, agora vou passar para a Claudia que está aqui do meu lado doidinha pra dizer um monte de coisas.

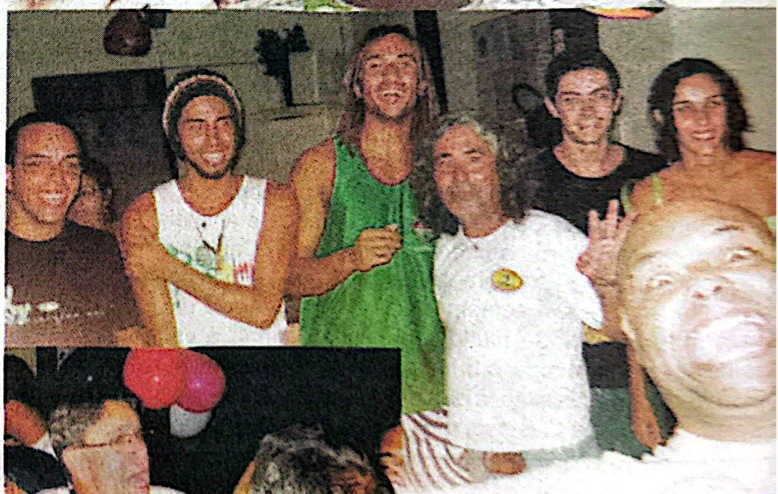
Fala Claudia!

O Ipaum, que comemorava um ano da reforma da casa, recebeu a todos muito bem. Poucos, pertencentes ao círculo de amizade do Zé, nunca tinham freqüentado a casa e puderam constatar e experimentar as boas mudanças ocorridas. Uma festa como se gosta no Abraão. A festa foi grande, animada e bem servida. Parabéns ao Zé, parabéns à simpática equipe do Ipaum.











Abraão é um lugar alegre, com um grande colorido étnico, onde se curte a noite, após o desgaste das caminhadas do dia. O tempo é sempre curto para tudo.

ESCOLA E COLÉGIO BRIGADEIRO NÓBREGA NAS TRILHAS DA CIÊNCIA E DA HISTÓRIA

Os alunos da Escola Municipal (Ensino Fundamental) e do Colégio (Ensino Médio) Brigadeiro Nóbrega visitaram duas exposições no Museu Histórico Nacional: ***Darwin no Rio – Descubra o Homem e a Teoria Revolucionária que mudou o mundo*** e ***Um novo Mundo, um novo Império: a Corte Portuguesa no Brasil,*** como parte de um projeto interdisciplinar. A visita a espaços não formais de educação tem por objetivo vivenciar e aprofundar os conhecimentos adquiridos em aula de forma lúdica e prazerosa.

Os alunos embarcaram no navio *Beagle* e conferiram a mostra que retratou a vida e a obra do naturalista inglês Charles Darwin que desenvolveu a teoria da evolução pela seleção natural. A exposição constou com cerca de 400 itens, entre documentos, filmes, livros, espécimes (vivos e réplicas) e a representação do arquipélago de Galápagos. A exposição *Um novo mundo, um novo império* enfocou os aspectos políticos, econômicos e culturais da vinda da família Real ao Brasil e as transformações ocorridas durante este período. Os alunos do Ensino Fundamental conferiram também a exposição ***Os Trópicos – Visões a partir do Centro do Globo***, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), que reúne obras de arte antiga do acervo do Museu Etnológico de Berlim provenientes da África, Ásia, Américas e Oceania.

Estas atividades despertam o interesse do aluno, estimulam a criatividade, ampliam o conhecimento e a cultura e auxiliam a formulação de conceitos.

Agradecemos à comunidade escolar e aos estabelecimentos comerciais que viabilizaram o passeio cultural dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega.

"Infinitas formas, as mais belas e mais maravilhosas, evoluíram e continuam evoluindo"
Charles Darwin



COLETA DE LIXO

Atenção Morador para os horários estabelecidos pela Prefeitura.

O horário de coleta é de 07:30 às 10:00 horas.

Colocar o lixo em frente de sua moradia/ comércio embalado em sacos plásticos, fechados.

Após este horário manter o lixo em sua casa.

Coletas de Podas e Entulho

Manter separados dentro do seu quintal e ligar para a Prefeitura.

Telefone – 3361.9916

Coleta do Óleo

Pede-se colocar o óleo em garrafas pets (refrigerante litro) ou em galões de plástico fechados para que a Prefeitura recolha.

Coleta no Cais

O horário de coleta é de 08:00 às 10:00 horas.

Ficará uma carroça exclusivamente para os barqueiros depositarem seus sacos de lixos.

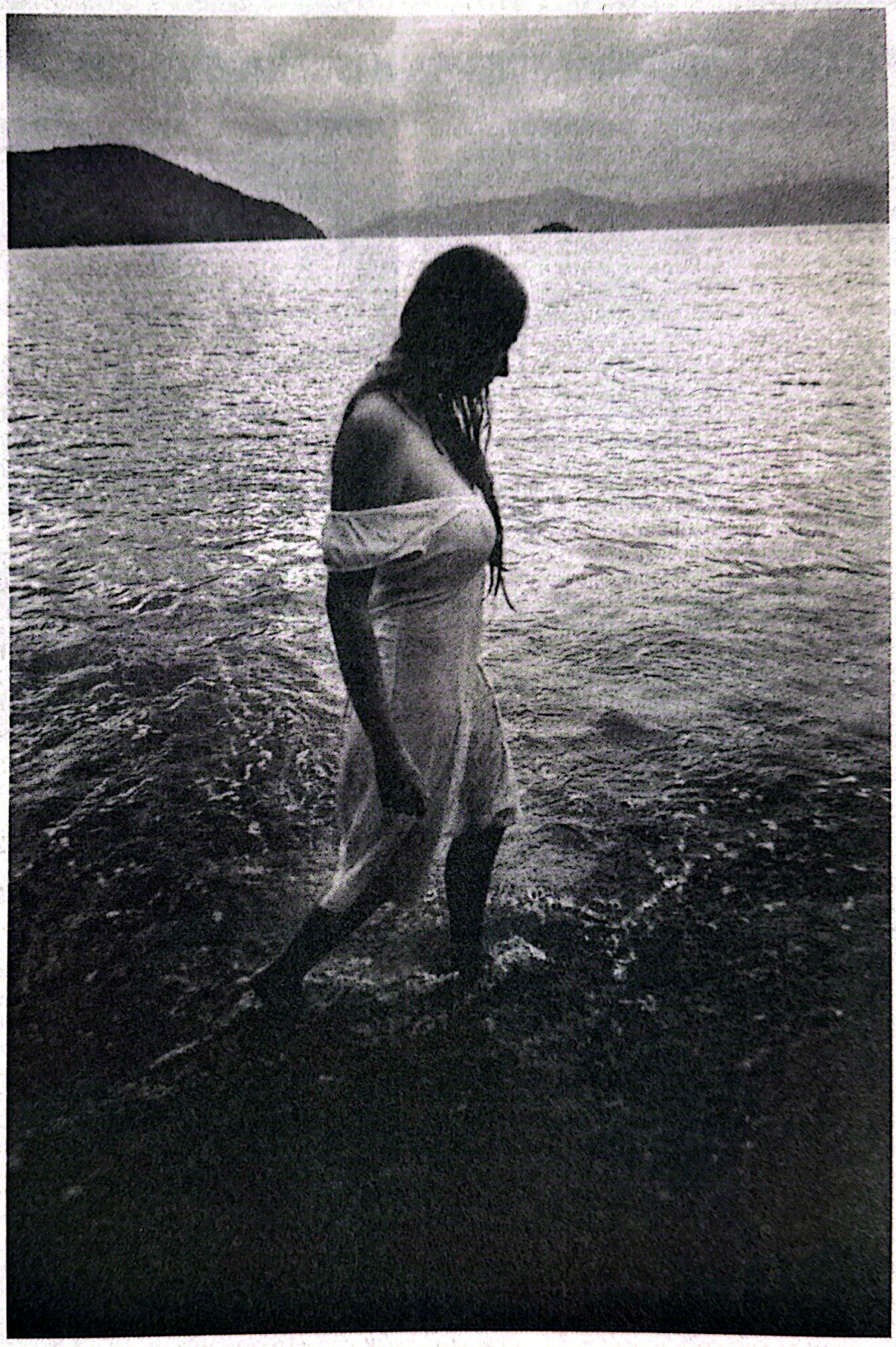
Após este horário manter o lixo em seu barco.

Fato vergonhoso

Na noite de quarta para quinta-feira (23/24 de abril) foi feito um buraco ali ao lado da barra, bem em frente à casa do sr. Xavier, aonde depositaram grande quantidade de resíduos de caixa de gordura. O sol esquentou e aquela imundície fermentou e transbordou para a barra do rio, contaminando as águas do rio e do mar.

Já sabemos que o irresponsável é dono de restaurante.O que nos falta é só uma pequena prova para enquadra-lo devidamente.

ILHA - andré cypriano



mulher #07 - praia do abraãzinho- © andre cypriano 2005



pedra do drago - ponta do drago - © andre cypriano 2007



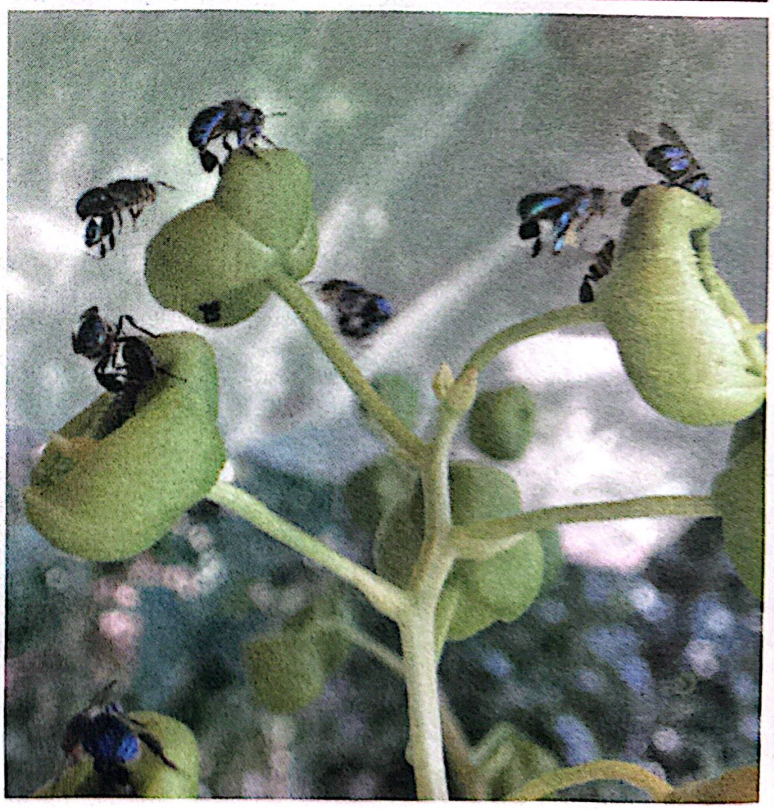
martinho e tabuleiro - praia da crena- © andre cypriano 2003

Orquídeas

Fotos: Renato


Palestra





Plantas maioritariamente epífitas (vegetais que crescem sobres os outros sem ser parasitas), as orquídeas (família Orchidaceae) crescem geralmente sobre árvores usando-as somente como apoio, para buscar luz. Não são plantas parasitas. Possuem muitas e variadas formas e cores, já que essa planta reproduz-se facilmente entre espécies semelhantes.

Motivados pela palestra da bióloga sra. Maria do Rosário Almeida Braga resolvemos saber mais sobre a maior família da flora do nosso planeta. A Maria do Rosário nos diz ter na ordem de 15 mil espécies, mas, há quem afirme em mais de 20 mil e na pesquisa já encontramos até 40 mil . Acredita-se que esta opinião flutuante se deve a característica da orquídea. A família orchidaceae se divide em cinco subfamílias: APOSTASIOIDEAE- 2 gêneros, 16 espécies; CYPREPEDIOIDEAE – 5 gêneros, 130 espécies; VANILOIDEAE – 15 gêneros, 180 espécies; OCHIDOIDEAE, 250 gêneros, 3630 espécies; EPIDENDROIDEAE – mais de 500 gêneros e 20.000 espécies.

Como podem ver as espécies de orquídeas são um desafio em biologia no que diz respeito ao próprio conceito de espécie. Há muitas orquídeas, com características marcantemente próprias e diferentes das outras "espécies" que quando postas em contato com estas outras, podem efetuar cruzamentos e produzir híbridos férteis, estes híbridos ainda podem ser cruzados com outras espécies e produzir novas gerações de híbridos férteis.

Há híbridos entres espécies e até mesmo entre gêneros. Também há híbridos obtidos através de cruzamento de várias gerações de híbridos, de híbrido de 4 ou mais gêneros distintos. Este fenômeno é um dos trunfos dos orquidicultores, que podem misturar suas espécies e obter uma combinação quase infinita de novas formas e cores, mas também pode ocorrer naturalmente. É possível que várias "espécies" classificadas pelos botânicos sejam, na verdade, híbridos naturais há muito estabelecidos na natureza.

Acredita-se que tudo isso, certamente, influencia nas flutuações do número de espécies de orquidáceas.

Morfologia

HÁBITO

De maneira geral as orquídeas compartilham características exclusivas marcantes. São normalmente ervas epífitas, terrestres, litófitas, psamófitas saprófitas ou raramente aquáticas, frequentemente rizomatosa, com raízes robustas cobertas por um tecido esponjoso chamado velame.

FOLHAS

As folhas apresentam morfologia variada, mas são quase sempre alternas e dísticas. O caule pode muitas vezes se apresentar comprimido verticalmente e espessado e é a isso que se chama pseudobulbo.

FLORES

As inflorescências podem ter de uma a centenas de flores, de acordo com as espécies e podem ser apicais, laterais ou basais.

As flores são normalmente de simetria bilateral, com três sépalas e três pétalas (denominadas tépalas), das quais a dorsal, diferenciada, a que chamam labelo é expandida ou apresenta calos ou possui padrões de cor diferentes.

Os órgãos reprodutivos (androceu e gineceu) encontram-se reduzidos e fundidos em uma estrutura central chamada coluna, ginostêmio ou androstilo. O número de estames varia entre as subfamílias; a apostasioidea possui três, a cypripedioidea dois, com estame central funcional, com os dois outros atrofiados ou ausentes. Os grãos de pólen encontram-se agrupados em massas cerosas chamadas polínias. O estigma é normalmente uma cavidade na coluna onde as polínias são inseridas pelo polinizador. O ovário é ínfero,

tricarpelar e possui até cerca de um milhão de óvulos.

FRUTO

O fruto é uma cápsula, que se abre quando seca para liberar sementes minúsculas e leves, cujo embrião não passa de um aglomerado de células. As espécies de *vanilla* são as únicas com frutos carnosos e sementes grandes, os quais são usados para obtenção de baunilha.

ECOLOGIA

Devido a grande distribuição geográfica, é natural que um grupo tão diverso também apresente adaptações das mais diversas ao seu ambiente.

Nas regiões tropicais unidas, onde a luz e a umidade são abundantes, a competição com espécies arbóreas é muito forte, as orquídeas assumem um hábito predominantemente epifítico. Em busca de luz sob a sombra de árvores de mais de 40m de altura, estas ervas crescem sobre os galhos e troncos a alturas variadas de acordo com a necessidade de cada espécie.

Suas raízes expostas ao ar, obtêm a maior parte dos nutrientes do material em decomposição ao seu redor, da água da chuva que lava as folhas das árvores no alto ou da poeira existente no ar. Entremeado ao velame, existe um fungo chamado micorriza que auxilia na decomposição da matéria orgânica e transformação desta em sais minerais para facilitar a absorção. Em casos extremos de umidade, as orquídeas podem absorver toda a água e nutrientes pelos poros em suas folhas, relegando as raízes apenas a função de sustentar a planta sobre o substrato. Nenhuma orquídea assume a função de parasita, ou seja, sua presença não prejudica seus hospedeiros.

POLINIZAÇÃO

Pela sua estrutura reprodutiva as orquídeas necessitam de auxilio de animas para o transporte de pólen ao órgão feminino de suas flores, uma vez que a massa polínica é pesada demais para ser levado pelo vento e a parte receptiva do órgão feminino não é exposta suficientemente para recebê-la, assim as orquídeas selecionaram as estratégias mais fascinantes para a polinização. As flores podem possuir cores e aromas que atraem a atenção de seus polinizadores diversos como abelhas, borboletas, mariposas noturnas, morcegos besouros e beija-flores. Sua forma e tamanho também correspondem ao seu tipo de polinizador.

CULTIVO

Por sua beleza única, as orquídeas são extensivamente cultivadas e seu comércio movimenta fortunas todos os anos de maneira crescente. Mas como são tantas espécies diferentes e de ambientes diferentes é impossível apresentar os cuidados básicos de cultivo para todas elas de maneira geral. Assim o primeiro passo para cultivar uma orquídea com sucesso é identificação correta da espécie em questão.

Fonte: Wikipédia.org/wiki/Orqu%C3%ADdea

Bem, continuando com nossa palestrante, cremos que todos ampliaram seu conhecimento em orquídeas e possivelmente com muitas surpresas. A palestra foi muito abrangente, enfatizando a mata atlântica e Ilha Grande que é nosso território familiar. Muitas espécies já foram identificadas como endêmicas da Ilha Grande. O Renato da Associação Curupira é um dos estudiosos daqui e foi quem idealizou e motivou a palestra. O conhecimento sobre orquídeas é bem desenvolvido em nossa Ilha e da forma como se encaminha será bastante popularizado em curto prazo. Realmente é algo fascinante e ilimitado.

Nossos cumprimentos à palestrante e ao Renato nosso amigo, pela iniciativa.

Nos próximos números vocês poderão acompanhar fotos de outras orquídeas da Ilha Grande







PROFESSOR RENATO BUYS

Abraão 1909

A foto que o leitor está vendo acima, datada de 1909, foi enviada a mim pelo guia turístico José Carlos Melo, registro Embratur 190.100.328-0, em um lote de mais quatro fotos, além de um texto sobre o nome Abraão, da nossa Vila. Publicamente agradeço ao José Carlos por duas coisas: primeiro pelas fotos e, depois, pelo interesse enorme que ele tem nas coisas dessa nossa Ilha, tão gabada e tão mal compreendida.

Em si, a foto mostra alguns detalhes dos prédios, que eram seis originalmente, usados na desinfecção de roupas e bagagens dos imigrantes destinados à quarentena no Lazareto.

Apresenta os morros que cercam o Abraão, "pelados" até o alto, embora nesta época já não existissem na Ilha as fazendas movidas pelo braço escravo há muitos anos.

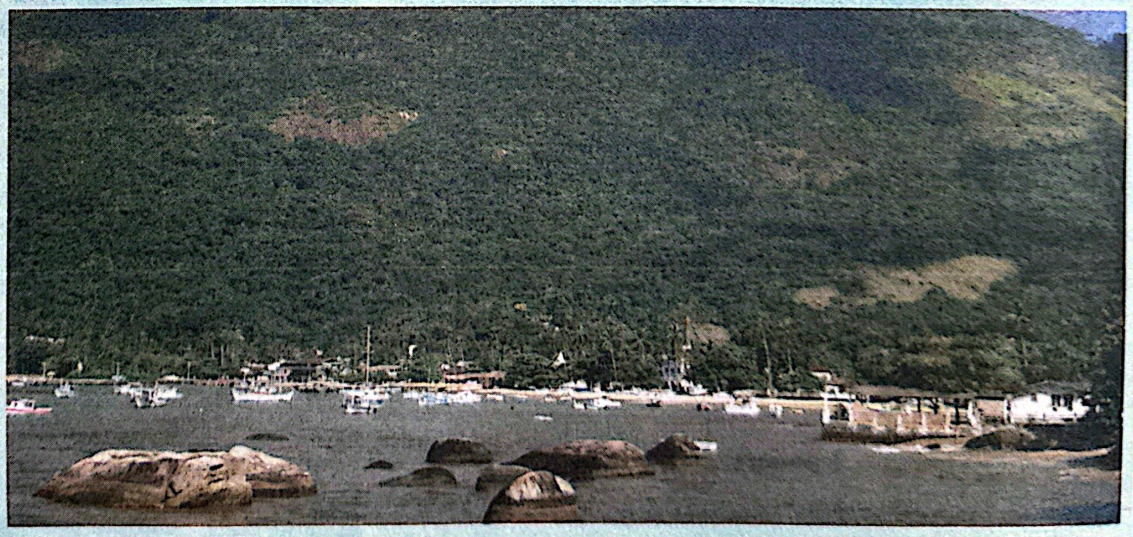
O que é mais visível, porém, é o quanto é instável o ânimo das autoridades com relação à Ilha: constroem obras enormes, trazem quarentenados suspeitos de doenças altamente infecciosas, trazem presidiários, a nata do tormento criminal do Rio e do Brasil, fazem, desfazem, constroem, destroem, implodem, anelam, plantam...

A comunidade?

Ora, a comunidade...



Figura 1 – Os armazéns, denominados desinfectórios (Barbosa, Rezende, 1909)



Abraão, abril de 2008

Roberto J. Pugliese
Professor de Direito Civil
Faculdade de Direito de Joinville
Especialista em Direito Notarial e Registros Públicos
Especialista em D. Ambiental
pugliese@pugliesegomes.com.br
www.pugliesegomes.com.br

A Ilha Grande, a propriedade particular e a União Federal

A Magna Carta de forma expressa dispõe que pertencem a União Federal as ilhas marítimas e oceânicas, excepcionando desta regra de forma a excluir desse rol, as ilhas, independente de suas dimensões, que pertençam aos Estados, Municípios e particulares por títulos legítimos e reconhecidos editados anteriormente a promulgação da Constituição Federal.

Prova pública que o território ilhéu da ilha Grande é parte integrante do Estado do Rio de Janeiro, é que em 26 de junho de 1971, foi editado o Decreto estadual 15.723 criando o Parque Estadual da Ilha Grande, em área de propriedade do Estado. Ajunte-se ainda, que no território ilhéu se encontra as Vilas do Abrão e Araçatíba, sedes do 5º e 6º distrito do município de Angra dos Reis.

Nessa ordem de idéias, não será difícil apontar a existência de propriedades imóveis situadas na orla e no interior da mencionada ilha, consideradas particulares, sob a posse direta de terceiros que não sejam os Poderes Públicos ou seus desmembramentos ou então tituladas sob as normas que regem a matéria, estampadas no Código Civil e na legislação de registros públicos, cujos assentos se reportam a tempo anterior à edição da atual Carta Constitucional.

CLAUDIA SCHUCH

EcoCine



A última coluna foi escrita antes da exibição pública, em pré-estréia, do Eco Cine Ilha Grande (ocorrida no dia 28/03) quando, ainda, acreditávamos que aproveitaríamos uma esperada mobilização da comunidade da Vila do Abraão, em função da inauguração da Primeira Fase do Projeto de Fortalecimento do Parque (PEIG). Achávamos que haveria por parte dos organizadores do evento uma ampla divulgação, assim como, maior espaço para uma participação da comunidade na "sessão festiva" daquela comemoração. Mas não houve. Sendo assim, só estiveram presentes as autoridades responsáveis e gestoras das políticas públicas aplicadas ao Parque e à Ilha: Governador do Estado, Prefeito de Angra, Secretários, seus parceiros empresários e "celebridades".

O interesse do Cineclube, além de pegar carona na esperada divulgação do evento governamental, junto à comunidade (fato que realmente não houve, pois bem poucos moradores e trabalhadores da Ilha sabiam a respeito) era o de, também, proporcionar uma projeção de filmes, cuja temática se encaixasse com o ideal de preservação ecológica, complementando, com um braço audiovisual, esta função do Estado e desejo cidadão.

Apesar de tudo, houve a exibição dos filmes "Uma Verdade Inconveniente" (longa), título premiado com Oscar 2007 e Meow, curta-metragem brasileiro, em desenho animado, dirigido por Marcos Magalhães, também premiado no Festival de Cannes (1982). A platéia foi bem grande, contamos com mais ou menos 150 pessoas, entre adultos, jovens e crianças. De minha parte cabe observar as dificuldades e os problemas, no sentido de melhorar a atividade do Eco Cine para que, cada vez mais, a atividade possa abranger mais gente proporcionando, com nossas projeções, alternativas interessantes de informação, cultura e lazer.

Minha primeira constatação, ocorrida já durante o processo de preparação, foi a da dificuldade com a divulgação, pois como ainda não contamos com recursos (patrocínio) para produção de material comunicativo, nem para termos uma equipe de trabalho, esta tarefa acabou ficando por conta de poucos abnegados voluntários (nos quais eu me incluo), que fizeram e custearam duas faixas, inúmeros cartazetes e algumas filipetas (em word/p&b). Cabe lembrar e agradecer a um grupo de crianças que me abordou perguntando se poderiam distribuir os papeizinhos, que foi de enorme valia.

A segunda observação foi a respeito da falta absoluta de conforto para a platéia. Como não havia cadeiras, pois nossa tentativa de obtê-las, por empréstimo, junto aos bares mais próximos não obteve sucesso e a maioria da platéia por morar longe de onde colocamos o telão, não pode trazer seu próprio assento. Sendo assim o público acabou tendo que sentar na mureta (quebra-mar), sem ter onde apoiar suas costas, ou em cangas colocadas ao chão. Essa maneira desconfortável de assistir a uma programação de duas horas de duração, sem dúvida, dificulta ou até mesmo inviabiliza chegarmos ao fim de qualquer filme.

A parte boa também cabe registrar e ressaltar: não choveu!

A qualidade da imagem estava ótima! O som, maravilhoso! E 150 PESSOAS PRESENTES.

E os filmes? Muito bons. As crianças deliraram com o gatinho do Meow, às gargalhadas, imitando-o. E ao fim pediram bis! Ficando o gostinho, pois o curta era mesmo muito curto (14 minutinhos).

Teremos bis, tris, diz... Já estamos planejando as próximas exibições, que dessa vez haverão de ser em espaço protegido da chuva e do vento, com cadeiras, no Ipaum Guaçú ou na Sede Administrativa do Parque (IEF). E como sempre, com entrada franca.

Fizemos uma composição das poucas fotos que conseguimos tirar daquele dia, pois devido à dispersão das pessoas pelas cangas e mureta, e à falta de iluminação suficiente para um bom registro, não saíram lá muito boas, mas já dá para se ter uma idéia.





Deixo a vocês o texto do Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros, sobre os direitos do público. Assunto que desejo tratar na nossa próxima edição.

O Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros está lançando uma Campanha pelos Direitos do Público. A Campanha se baseia na Carta dos Direitos do Público, aprovada por 70 países membros da Federação Internacional de Cineclubes e referendada, em fevereiro último, na 1ª. Conferência Mundial de Cineclubismo, na Cidade do México*

O público é o único segmento da cadeia produtiva do audiovisual que não está representado em nenhum órgão ou instância de decisão referente às políticas de comunicação ou cultura. É o único setor que não tem voz no processo de comunicação - que tem nele, justamente, sua sustentação e seus objetivos.

Assim, as normas – ou a ausência delas - que regulamentam a comunicação, delimitam a circulação dos bens culturais e controlam o acesso da população à cultura são fundamentalmente, determinadas por grandes grupos privados, com interesses particulares. E o público, que financia esse sistema, é tratado apenas como platéia passiva, como espectadores submissos, meros consumidores desprovidos de interesses e inteligência, simples objetos e nunca sujeitos do processo de comunicação.

A imprecisão legal do conceito de direito de autor – e seu conseqüente uso indevido - o abuso de chicanas legais para impedir a livre circulação de produtos audiovisuais, o não cumprimento de compromissos previstos em programas de fomento da produção e distribuição audiovisual, a ausência de garantias ao usufruto da produção e à expressão eqüitativa dos diferentes públicos, a falta de programas de sustentação de organismos de representação do público e a inexistência de sua participação na imensa maioria dos órgãos públicos de comunicação e cultura – enfim a ausência de um corpo jurídico e político que reconheça, estabeleça e garanta os direitos do público fazem com que o processo cultural, no Brasil, esteja sob controle de grandes corporações de comunicação, voltadas unicamente para a obtenção de lucro e sem consideração pelos interesses e direitos do público.

No mundo contemporâneo, o público compreende praticamente o conjunto da população. No plano da criação, produção, distribuição e usufruto dos produtos audiovisuais, o público é hoje representado pelos cineclubes e suas entidades representativas regionais, nacionais e internacionais.

Desde seu surgimento, no início do século 20, os cineclubes foram as únicas instituições a advertir sobre o mau uso do instrumento cinematográfico e que, desde logo, atuaram no sentido de organizar o público. E, há cerca de 90 anos, vêm construindo uma experiência única de inclusão e representatividade, integrando, representando, confundindo-se com o público.

A Carta dos Direitos do Público sintetiza, em grandes linhas, os próximos passos que o movimento cineclubista, junto com todos os setores autônomos do audiovisual brasileiro, com o conjunto da sociedade civil e com o apoio do

Legislativo, deve dar no sentido de definir e fazer aprovar uma legislação dos Direitos do Público.

Carta dos Direitos do Público ou "Carta de Tabor"

A Federação Internacional de Cineclubes (FICC), organização de defesa e desenvolvimento do cinema como meio cultural, presente em 75 países, a partir de seu congresso, realizado em Tabor (República Tcheca), aprovou por unanimidade uma Carta dos Direitos do Público:

1. Toda pessoa tem direito a receber todas as informações e comunicações audiovisuais. Para tanto deve possuir os meios para expressar-se e tornar públicos seus próprios juízos e opiniões. Não pode haver humanização sem uma verdadeira comunicação.

2. O direito à arte, ao enriquecimento cultural e à capacidade de comunicação, fontes de toda transformação cultural e social, são direitos inalienáveis. Constituem a garantia de uma verdadeira compreensão entre os povos, a única via para evitar a guerra.

3. A formação do público é a condição fundamental, inclusive para os autores, para a criação de obras de qualidade. Só ela permite a expressão do indivíduo e da comunidade social.

4. Os direitos do público correspondem às aspirações e possibilidades de um desenvolvimento geral das faculdades criativas. As novas tecnologias devem ser utilizadas com este fim e não para a alienação dos espectadores.

5. Os espectadores têm o direito de organizar-se de maneira autônoma para a defesa de seus interesses. Com o fim de alcançar este objetivo, e de sensibilizar o maior número de pessoas para as novas formas de expressão audiovisual, as associações de espectadores devem poder dispor de estruturas e meios postos à sua disposição pelas instituições públicas.

6. As associações de espectadores têm direito de estar associadas à gestão e de participar na nomeação de responsáveis pelos organismos públicos de produção e distribuição de espetáculos, assim como dos meios de informação públicos.

7. Público, autores e obras não podem ser utilizados, sem seu consentimento, para fins políticos, comerciais ou outros. Em casos de instrumentalização ou abuso, as organizações de espectadores terão direito de exigir retificações públicas e indenizações.

8. O público tem direito a uma informação correta. Por isso, repele qualquer tipo de censura ou manipulação, e se organizará para fazer respeitar, em todos os meios de comunicação, a pluralidade de opiniões como expressão do respeito aos interesses do público e a seu enriquecimento cultural.

9. Diante da universalização da difusão informativa e do espetáculo, as organizações do público se unirão e trabalharão conjuntamente no plano internacional.

10. As associações de espectadores reivindicam a organização de pesquisas sobre as necessidades e evolução cultural do público. No sentido contrário, opõem-se aos estudos com objetivos mercantis, tais como pesquisas de índices de audiência e aceitação.

Tabor, 18 de setembro de 1987

HILDA MARIA

Esse lixo não é meu!

Nestes últimos meses está se travando uma verdadeira batalha na Vila, de um lado a prefeitura com seus caminhões de recolhimento de lixo e do outro uma população que não se cansa de produzir e mandar para as ruas o que eles consideram não ter mais nenhuma serventia para uso dentro de suas casas, ou seja: O LIXO. Apesar do horário de coleta ter sido estipulado de 07 às 10 horas, alguns insistem em colocar nas ruas o seu lixo, mal o caminhão dobra a esquina carregado de lixo e já está se formando um novo monturo, com tudo misturado, um excelente foco de moscas, baratas, ratos e etc. Mesmo que a Prefeitura tivesse uma coleta 24 horas por dia, ainda assim, com este tipo de comportamento, jamais conseguiríamos ter uma comunidade limpa.

Acredito que nesta batalha ninguém está ganhando, ou melhor, todos nos estamos perdendo.

O que nós podemos fazer para mudar o rumo e começarmos a ganhar essa guerra?

1º - Nos informarmos;

2º - Nos aliarmos – Comunidade e Prefeitura;

3º- Agirmos com CONSCIÊNCIA E RESPONSABILIDADE, fazendo a parte que nos cabe sem dizer: ***se todo mundo joga na rua eu também vou jogar.***

Para começarmos, o jornal se propõe a manter uma coluna mensal com informações sobre o que é lixo, como separar para reciclar, o porquê, quando, e inclusive responder as suas dúvidas e publicar matérias que possam ajudar a encontrar soluções para os nossos problemas diários.

O jornal, mais uma vez, se propõe a ser um canal direto entre comunidade e Prefeitura divulgando os dias da semana e os horários de coleta, inclusive para recolhimento do já apelidado dia do monstro, o dia consagrado para o material reciclável (máquina de lavar, geladeira, fogões, pias, armários, telhas, manilhas e etc).

Divulgar também todas as iniciativas da comunidade para que ela possa colaborar e auxiliar a manter uma vila mais limpa.

A parte que nos cabe, como cidadãos conscientes e responsáveis é cumprirmos disciplinadamente com os horários estipulados e começarmos a pensar o que acontece com as coisas depois que elas são jogadas fora. A lixeira não desintegra estes materiais e quando eles se misturam acabam se sujando, ficando mais difícil ainda ser reaproveitado. Colocar o lixo do lado de fora de nossa casa não significa que o problema está resolvido ou que nossa responsabilidade acabe. É aí que o problema começa.

Pensem! Setenta por cento dos detritos que a gente produz pode ser reaproveitado.

Se nós queremos construir um mundo melhor, nós precisamos agir comprometidos com um presente mais responsável.

"TEMOS QUE SER A TRANSFORMAÇÃO QUE QUEREMOS NO MUNDO"

Gandhi

IORDAN OLIVEIRA DO ROSÁRIO

E ESSE LIXO TAMBÉM NÃO É MEU...

É meu velho Abraão!

Quem o vê assim tranqüilo lá do alto não pode imaginar quantos problemas graves rodam pelo seu interior.

Já é do conhecimento de todos que os serviços públicos que administram a Ilha Grande, e principalmente o Abraão, funcionam lenta e deficientemente, por vários fatores. Por falta de interesse, omissão e falta de funcionários qualificados em alguns setores.

Mas o grande problema mesmo não é só o sistema público com suas deficiências é uma imensa falta de consciência de muitos comerciantes e moradores, que não respeitam os limites, em uma atitude criminosa, praticam atos entristecedores e dificultam ainda mais o serviço público, com isso criam uma imagem pobre da Vila do Abraão, que hoje é o núcleo da Ilha Grande e não pode sofrer essa violência.

Na incessante busca por crescimento financeiro pousadas, casas, suítes e lanchonetes são construídas e toneladas de entulhos são produzidos e jogados nas ruas, sem ao menos os responsáveis tomarem devidos cuidados para armazenarem esse lixo, para que o órgão responsável pela coleta recolha esse material com segurança.

Por outro lado, barqueiros em geral que chegam no fim da tarde de seus passeios jogam os lixos recolhidos a bordo, de maneira desordenada e em horário impróprio. Enchem os contêineres (lixeiras) até a boca, e os sacos caem no chão do cais, facilitando os ataques de cachorros que rasgam os sacos espalhando sujeira por todo lado, deixando uma imagem pobre e negativa. Se tratando do cais de turismo, onde é a entrada e a saída de moradores e visitantes, ponto que é ganha pão de uns e o crescimento empresarial de outros, por quê não procurar junto à prefeitura um horário melhor para desembarcar esse lixo e assim manter um cais limpo e digno para o bem estar de todos?

Outra coisa muito ruim que vem acontecendo no Abraão é que alguns donos de pousadas e restaurantes pagam pessoas para limpar suas fossas e caixas de gorduras, até aí nada demais, só que os responsáveis pela limpeza, muitas vezes sem ter como dar fim à sujeira retirada, pegam contêineres do serviço público, que ficam espalhados ao longo das ruas para lixos, enchem desses resíduos da limpeza das fossas e caixas de gordura e deixam nas ruas e nas beiras dos rios, outras vezes colocam em sacos plásticos espelhados pelas ruas até mesmo dentro das carroças de lixo, tudo rasgado, promovendo uma nojeira e um mau cheiro pela Vila, assim, o que já está ruim por conta do sistema de rede de esgoto, fica pior ainda, com esse ato irresponsável de certas pessoas.

Por isso, comerciantes, procurem saber desses contratos para fazer o serviço de como eles vão dar fim a todo esse resíduo fedorento, que vai sair da limpeza que é prejudicial à saúde e à natureza.

Procurem os órgãos responsáveis de cada área para saber o que pode ser feito com cada tipo de lixo. Tenham consciência, preservem o que é belo, não destruam o nosso patrimônio, que todos vão agradecer. O homem é um ser racional, não pode agir dessa forma. Não basta só criticar e só cobrar dos serviços públicos, temos que fazer a nossa parte também. Aí sim, agindo dessa forma podemos cobrar com força das autoridades competentes.

ÉTICA

"NÃO SEJAS DEMASIADO JUSTO"
(Rubem Alves)

Essa encruzilhada simples entre o certo e o errado, entre o lado da vida e o da morte, só acontece nos textos de lógica.

ERA UM DEBATE sobre o aborto na TV. A questão não era "ser a favor" ou "contra o aborto". O que se buscava eram diretrizes éticas para se pensar sobre o assunto.

Será que existe um princípio ético absoluto que proíba todos os tipos de aborto? Ou será que o aborto não pode ser pensado "em geral", tendo de ser pensado "caso a caso"? Por exemplo: um feto sem cérebro. É certo que ele morrerá ao nascer. Esse não seria um caso para se permitir o aborto, para poupar a mulher do sofrimento de gerar uma coisa morta por nove meses?

Um dos debatedores era um teólogo católico. Como se sabe, a ética católica é a ética dos absolutos. Ela não discrimina abortos. Todos os abortos são iguais. Todos os abortos são assassinatos.

Terminando o debate, o teólogo concluiu com esta afirmação: "Nós ficamos com a vida!"

O mais contundente nessa afirmação está não naquilo que ela diz claramente, mas naquilo que ela diz sem dizer: "Nós ficamos com a vida. Os outros, que não concordam conosco, ficam com a morte.

Mas eu não concordo com a posição teológica da igreja -sou favorável, por razões de amor, ao aborto de um feto sem cérebro- e sustento que o princípio ético supremo é a reverência pela vida.

Lembrei-me do filme a "Escolha de Sofia". Sofia, mãe com seus dois filhos, numa estação ferroviária da Alemanha nazista. Um trem aguardava aqueles que nele seriam embarcados para a morte nas câmaras de gás. O guarda que fazia a separação olha para Sofia e lhe diz: "Apenas um filho irá com você. O outro embarcará nesse trem..." E apontou para o trem da morte.

Já me imaginei vivendo essa situação: meus dois filhos -como os amo-, eu os seguro pela mão, seus olhos nos meus. A alternativa à minha frente é: ou morre um ou morrem os dois. Tenho de tomar a decisão. Se eu me recusasse a decidir pela morte de um, alegando que eu fico com a vida, os dois seriam embarcados no trem da morte... Qual deles escolherei para morrer? Acho que a ética do teólogo católico não ajudaria Sofia.

Você é médico, diretor de uma UTI que, naquele momento, está lotada, todos os leitos tomados, todos os recursos esgotados. Chega um acidentado grave que deve ser socorrido imediatamente para não morrer. Para aceitá-lo, um paciente deverá ser desligado das máquinas que o mantém vivo. Qual seria a sua decisão? Qual princípio ético o ajudaria na sua decisão? Qualquer que fosse a sua decisão, por causa dela uma pessoa morreria.

Lembro-me do incêndio do edifício Joelma. Na janela de um andar alto, via-se uma pessoa presa entre as chamas que se aproximavam e o vazio à sua frente. Em poucos minutos as chamas a transformariam numa fogueira. Para ela, o que significa dizer "eu fico com a vida"? Ela ficou com a vida: lançou-se para a morte.

Ah! Como seria simples se as situações da vida pudessem ser assim colocadas com tanta simplicidade: de um lado a vida e do outro a morte. Se assim fosse, seria fácil optar pela vida. Mas essa encruzilhada simples entre o certo e o errado só acontece nos textos de lógica. O escritor sagrado tinha consciência das armadilhas da justiça em excesso e escreveu: "Não sejas demasiado justo porque te destruirás a ti mesmo..."

Colaboração da Fátima
Matéria retirada da internet

DA ILHA GRANDE ...NADA SE TIRA! Só fotografia. ...NADA SE DEIXA! Só pegadas. ...NADA SE LEVA! Só saudades.

Por favor, não jogue lixo nas águas da Ilha Grande, nas praias da Ilha Grande, nas cascatas da

Ilha Grande, nas trilhas da Ilha Grande, nos riachos da Ilha Grande, na paisagem da Ilha Grande. Deixe a Ilha tão bonita quanto você a encontrou, se é que os que chegaram antes de você tiveram, por você e pela Ilha, o mesmo respeito que V. tem.

Não deixe ali, também, o sentimento do "não estou nem aí" que é uma espécie de lixo da alma.

"Não estou nem aí" é uma frase que pode desdobrar-se em outras tão curtas, mas tão terríveis quanto esta. "Não é problema meu". "Eu paguei, outro que cuide!". "Não vou salvar o mundo sozinho." "Se eu não fizer, outro faz!." "Ninguém está vendo..."

Cuidado! Se você não sabe esses são os piores sintomas da Doença da Civilização. Uma doença que nos deixa insensíveis, desconectados de nós mesmos, do nosso próximo, do mundo onde viemos. Nós todos queremos um mundo melhor, mais saudável, mais bonito, mais humano. Mas a pressão anti-vida é muito forte e, imperceptivelmente, vamos nos afastando de nós mesmos, do mundo possivelmente melhor, da possibilidade de sermos felizes.

Vamos conversar mais sobre isto...

Se V. estiver interessado, ligue para S.O.S Doença da Civilização Não Polua. Fale com a médica Yara Pia Converso. Ela é especialista nesta doença. Cure-se! Previna-se! O telefone é (021) 2294-8473

PREVENÇÃO A DENGUE E ELIMINAÇÃO DE POSSÍVEIS SITUAÇÕES DE FOCO

UM GRUPO COMPOSTO POR TRÊS FUNCIONÁRIOS DA SUBPREFEITURA (MAURICIO/LUIZ CARLOS/ERNANI) REALIZOU NOS DIAS 08 E 09/04 VISTORIA E ORIENTAÇÃO SOBRE O COMBATE AS POSSÍVEIS CAUSAS DE FOCO DO MOSQUITO DA DENGUE. OS SERVIÇOS FORAM REALIZADOS AO LONGO DA RUA DA PRAIA, DA RUA DA ASSEMBLÉIA ATÉ O CAMPING DO HOLANDÊS.

SENDO REALIZADO NOS BOTES, CANOAS, BARCOS, ETC - QUE TINHAM CONDIÇÕES DE SER DESLOCADOS E VIRADOS, PERMITINDO A RETIRADA DE ÁGUA DE SEU INTERIOR E OS QUE NÃO PERMITIAM TAL AÇÃO, DEVIDO AO TAMANHO E PESO, APLICOU-SE CLORO.

E NOS TERRENOS E RESIDÊNCIAS FOI INFORMADO DA NECESSIDADE DE NÃO DEIXAREM LOCAIS QUE ARMAZENEM ÁGUA PARADA EVITANDO ASSIM A PROLIFERAÇÃO DE MOSQUITO, E DESTA MANEIRA COMBATENDO OS POSSÍVEIS LOCAIS DE FOCO.

COM ISSO ESPERAMOS QUE A POPULAÇÃO FAÇA O MESMO DANDO CONTINUIDADE NESTE TRABALHO DE PREVENÇÃO DESTA PERIGOSA DOENÇA.

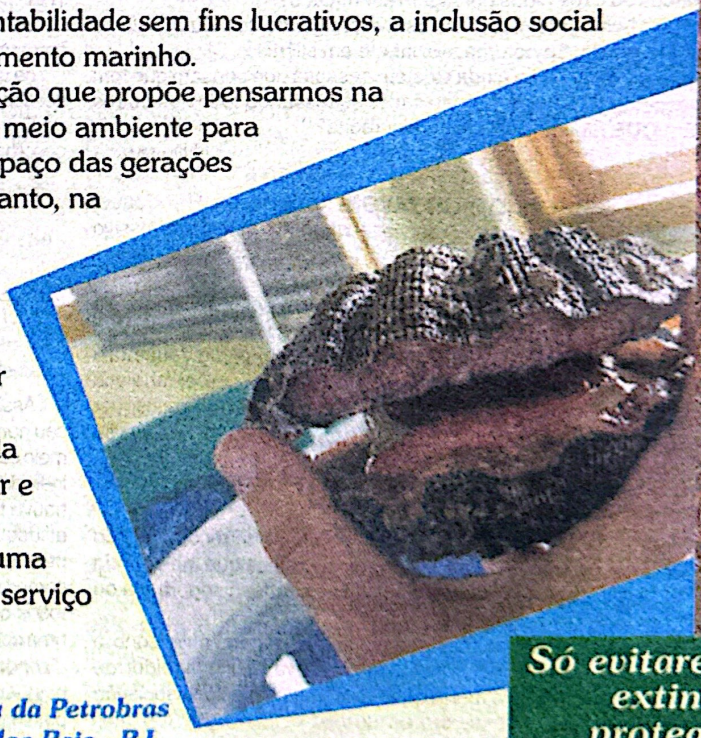
DE NOSSA PARTE CONTINUAREMOS COMBATENDO USANDO DE TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

VISITE O IED-BIG

IED Big

Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande

É o maior produtor de sementes de coquilles de saint-jacques da costa atlântica da América.
Produz e comercializa os coquilles, inclusive beneficiados para o consumo.
Visa a sustentabilidade sem fins lucrativos, a inclusão social e o repovoamento marinho.
Uma instituição que propõe pensarmos na proteção do meio ambiente para garantir o espaço das gerações futuras, portanto, na proteção do presente, pensa e trabalha para garantir o amanhã.
Tem apoio da Eletronuclear e Petrobras.
IED – BIG, uma instituição a serviço do amanhã!



Rua E A P, nº 03, Vila da Petrobras
Jacuacanga - Angra dos Reis - RJ
Tel.: 55 24 3366-5343

Só evitaremos a extinção se protegermos as espécies!

Fala Leitor

Pout pourri – flashs

VÂNDALOS DA NOITE

Temos ciência que esse jornal foi informado de que o IEF anda perdendo muito material de informação pública espalhado na Ilha em especial na Praia Preta.

Vândalos acobertados pela escuridão da noite, estão destruindo placas e cartazes.

Segundo consta, o IEF estaria pensando que a destruição seria formada de repúdio político por parte da comunidade.

Convictamente afirmamos não ser esta a forma de agir política da nossa comunidade.

O vandalismo estúpido e gratuito, não merece outra consideração a não ser o emprego rígido do artigo 163 do Código Penal Brasileiro – "destruir, inutilizar ou deteriorar coisas alheias".

Tal crime que é o de dano, quando cometido contra propriedade pública, rende de seis meses a três anos de cadeia.

Este é um ótimo salário para a estupidez dos destruidores vândalos da noite.

IEF, polícia neles, rápido.

comunidade

BOMBARDEIO

O que está acontecendo no céu? Os "Santos" estão surdos? Por que algumas criaturas acreditam que para conversar com os seus "Santos" precisam fazer barulhos ensurdecedores? De certo porque estão cada vez mais longe deles. Acordar uma comunidade inteira com estrondos às 00:30hs e depois um repique às 06:00horas como se estivéssemos sendo varridos da face da terra por explosões nucleares?

Alguém já imaginou o que é ser acordado com a sensação que estamos sendo bombardeados ou explodidos por algum ser maluco?

Durante o primeiro bombardeio às 00 eu estava chegando do meu trabalho e começando a minha meditação noturna, sozinha e em silêncio.

Estamos em pleno século XXI e ainda existem pessoas que pensam que tem o direito de desrespeitar o resto da humanidade, estressando todos os outros seres viventes. Em **QUE** mesmo esta criatura acredita?

Hilda Maria

SILENCIO, POR FAVOR!

Uma noite tranqüila é direito de todos. O que fazer quando o barulho excessivo perturba a paz e a tranqüilidade das pessoas?

Leis e normas

Nacionalmente, a legislação básica aplicável referente à poluição sonora é a seguinte: artigo 225 da Constituição Federal; Lei n.º 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente; Decreto nº 99.274/90 que regulamenta a Lei nº 6.938/81, Resolução CONAMA nº 001, de 08.03.1990, que estabelece critérios e padrões para a emissão de ruídos, em decorrência de quaisquer atividades industriais; a Resolução CONAMA nº 002, de 08.03.1990, que institui o Programa Nacional de Educação e Controle de Poluição Sonora Silêncio, e as Normas de nºs 10.151 e 10.152 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

No Estado do Rio de Janeiro uma lei conhecida popularmente como Lei do Silêncio (LEI Nº 126, DE 10 DE MAIO DE 1977), que estabelece que, no período entre 22:00 e 07:00 horas, consideram-se prejudiciais à saúde, à segurança ou ao sossego públicos quaisquer ruídos que:

I - atinjam, no ambiente exterior ao recinto em que têm origem, nível sonoro superior a 85 (oitenta e cinco) decibéis, medidos na curva C do "Medidor de Intensidade de Som", de acordo com o método MB-268, prescrito pela Associação Brasileira de Normas Técnicas;

II - alcancem, no interior do recinto em que têm origem, níveis de sons superiores aos considerados normais pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Danos à saude

Todo esse cuidado tem fundamentos científicos. Quando exposta a ruídos muito altos (acima de 50 decibéis) durante um período prolongado, a audição humana pode sofrer danos, resultando certas vezes em deficiência auditiva permanente. Além disso, a poluição sonora prejudica a tranqüilidade de quem deseja adormecer ou mesmo apenas descansar. O barulho impede o relaxamento, e à medida que vai aumentando crescem também os sintomas de stress: entramos em estado de alerta, o organismo tenta se adequar ao ambiente, liberando endorfina, minando as defesas e aumentando ainda mais a agitação. Isso explica porque algumas pessoas não conseguem adormecer se o rádio ou a televisão permanecerem ligados. A continuidade dessas ocorrências pode gerar problemas cardíacos, infecções e outros problemas de saúde.

O que fazer?

O incomodado pode pedir ajuda da polícia, estando ciente que esta pode vir a apreender a fonte de poluição sonora.

O melhor mesmo é conscientizar todos os moradores a respeitar a lei do silêncio antes que situações desagradáveis aconteçam. Isso pode ser feito através de campanhas dentro da comunidade, esclarecimentos feitos em assembléias, folhetos distribuídos dentro das caixas de correio e panfletos. Dessa forma fica mais claro para todos que existe uma lei que regulamenta a produção de ruídos e que é obrigação de todos respeitá-la e obedecê-la.

Bem, vamos aos fatos:

O dia 23 de abril é dedicado a São Jorge, que, não podemos negar, é um santo que arrebanha muitos fies por este Brasil afora. Aqui, na nossa pequena e pacata comunidade, o Santo também tem os seus seguidores. Porém, existem pessoas (ou pessoa) que se sentem no direito de demonstrar esta crença acordando às 06:00 h (e 00:30h) todas as outras que não têm esta fé toda em São Jorge, ou que têm mas não precisam demonstra-la publicamente, ou possuem outras religiões que não admitem santos, ou que simplesmente acreditam que só através do silêncio e da meditação podemos entrar em contato com o que é santificado (meu caso) ou que só querem dormir em paz (caso dos hóspedes que estão aqui justamente em busca do que eles não têm nas grandes cidades...SOSSÊGO, SILÊNCIO, PAZ E TRANQUILIDADE)

Se dermos um olhadinha em alguns calendários, veremos que todos os dias comemora-se o dia

de um santo e que todos eles têm os seus seguidores. Já pensaram se todas as pessoas resolvessem comemorar com bombardeio de fogos estes dias?

E você o que acha? Dê sua opinião enviando-nos um e-mail para oecoilhagrande@uol.com.br

(Fátima Dias - Pousada Recanto dos Tiês)

Serviço: Para conhecer toda a Lei do Silêncio vigente no Estado do Rio de Janeiro, visite o site da ALERJ www.alerj.rj.gov.br
Ou vá direto ao link da Lei do Silêncio
Para fazer uma denúncia, entre em contato com o Disque Barulho: (21) 2503-2795

SE CHEGOU A SÃO JORGE, DE CERTO ELE NÃO GOSTOU!

Assim como Iemanjá, que não gosta de lixo no mar, São Jorge não gosta de, em seu nome, incomodar toda uma comunidade com barulho extremado de bombas, no meio da noite (00:20h) e na madrugada (06:00h). É certificado de ignorância e extremo individualismo, alguém ou mesmo um pequeno grupo, justamente em uma noite onde houve tremores de terra bem pertinho de Angra e, portanto, da nossa Ilha, ter uma atitude como esta de soltar rojões, em um paraíso como aqui, onde a maioria das pessoas estão em busca de natureza, sossego e bem estar. Eu, que mal havia começado a dormir, acordei em sobressalto, imaginando que era um alerta para todos corremos pra cima da cota quarenta, devido a uma possível Tsunami. Aliás, uma coisa que eu não consigo entender é porque se autua um professor de capoeira, dizendo-lhe que suas aulas com as crianças atrapalham aos outros com seu som e ninguém, que tenha poder de polícia, se apresenta para reprimir este tipo de atitude pessoal, que certamente incomoda a todos. Para esta pessoa sem noção eu só posso dizer-lhe que: "o mundo só gira em torno de si mesmo, quando você bebeu demais, portanto, pense nas outras pessoas ou pare de beber.

Carta da Leitora e Colaboradora Claudia Schuch

Fala Leitor

CAIS SANTA LUZIA

Uma frustração.

Desde o início da era do turismo na Ilha, luta-se para melhoramentos nos cais de turismo especialmente no continente onde as reclamações são constantes. Após esta participação toda, a Prefeitura nos agraciou com um cais digno do turismo que temos. Uma estação de passageiros com requinte e conforto. Está ali a vista dos mais exigentes.

Pasmem, não saem passageiros desse cais para a Ilha! Inconformados com isso, fomos à TURISANGRA e falamos com a Sra. Christiane Brasil que respondia pela Presidência. Disse-nos que não havia nada, o cais estava aberto a todos, apenas havia regras. Não poderia ser um cais de carga, haveria um controle eletrônico do embarque, segurança, apoio de informações, enfim, como deveria ser para turistas!

Fomos às agências de transporte (maioria) e disseram-nos que ali, no cais novo, perderiam o embarque de moradores, porque normalmente tem carga, é mais próximo do mercadinho onde habitualmente fazem as compras e de forma acanhada, deixaram transparecer que não são muito simpáticos ao controle. Também uma agência nos disse que houve falta de comunicação, não sabe oficialmente que ali é de passageiros. Também acredita que será sobre-taxada quando ali operar, mas está disposta a conversar. A outra agência de transporte disse-nos que como está, está bem.

É FRUSTRANTE OU NÃO É? Finalmente, como funciona este município? Como somos nós? O que queremos? O que nos serve? Que acordo podemos fazer com a TURISANGRA? O que a TURISANGRA pensa disso tudo? Será que valeu a pena tantas idas ao Conselho Municipal de Turismo? Tantas reuniões? Tantas discussões? Tantas reivindicações? Para depois não usar o cais!

Para valer a pena continuarmos a reivindicar, teremos que ter respostas a isso tudo e a Prefeitura tem que se reunir com as agências e dentro de um acordo onde prevalecerá evidentemente o bom senso, resolver a questão para que se coloque o turista em um lugar decente, digno de um turismo internacional como o nosso! Vamos pensar nisso gente! Vivemos unicamente do turismo, portanto temos que tratá-lo o melhor possível para que cresça!

Enepê.

MOTORISTA DE TAXI EM ALTA

O Sr. Sérgio encontrou em seu táxi no Rio de Janeiro, um celular de uma passageira, onde constava o telefone de nosso jornal, ele nos ligou e nós conferimos com as pessoas de nosso relacionamento e descobrimos que o celular era da Karla do Galante, retornamos a ligação a ele, informamos à Karla e tudo voltou às origens. É bonita a honestidade, não é? Nossos cumprimentos ao Sr. Sérgio pela dignidade, isto enobrece o ser humano.

Enepê

AVISO IMPORTANTE

O Projeto Abelha-Natureza da UFRRJ visa CONSERVAR AS ABELHAS NATIVAS. Por favor, queira apresentar ao IEF a posição de enxames em situação de PERIGO.Somente duas pessoas da Ilha estão autorizadas na retirada destes enxames;

- José Moisés - Vila Dois Rios
- Renato Maques - Vila Abraão.

Qualquer outra pessoa que realizar este serviço estará sujeita às penalidades da Lei, e responderá por crime ambiental

Coordenador UFRRJ

AOS POUCOS VAMOS MELHORANDO

No início do mês fui surpreso por um ato que me deixou muito feliz. Viajando no barco do Resta 1, de Angra para Abraão, o moço de bordo, logo ao partir pegou um microfone, deu as boas vindas a bordo, fez inúmeras recomendações de comportamento quanto a questão ambiental, como usar os coletes em caso de emergência, enfim todo o que eu queria ouvir em uma área de proteção ambiental e turismo. Foi enfático, que **no mar não se joga nada**, derrubando o conhecido e absurdo jargão: *jogue no mar só o que o peixe pode comer.* Parabéns pela iniciativa!

Enepê

VISÕES DE ALTOS E BAIXOS

Ao chegar na Ilha Grande, há três anos atrás, me deparei com um lindo lugar e de boa oportunidade de trabalho. No início me surpreendi ao ver passeios de escunas com preços absurdos, mas fazendo jus...restaurantes com faixas de preços, mas todos iguais. Então percebi que em qualquer área poderia exercer meu trabalho.

Os anos se passaram, hoje quase quatro anos aqui, vim a perceber e enteder a Ilha Grande sobre as mudanças de altos e baixos. Quem paga menos passeia e quem paga o mesmo (menos) come também.

O nosso dólar alto é no verão e no inverno é a queda da bolsa.

Ah! Não esquecendo das pousadas.... oferecem tudo, até o que não tem, por preços módicos, mas os outros tem a horta da casa para alugar (mais baratos).

Não são críticas nem elogios, mas somos culpados pelos próprios erros.

Bruno Eduardo

PARA RELETIR

VÁ ENTENDER AS MULHERES - Este grifo é nosso

Pode invadir ou chegar com delicadeza, mas não tão devagar que me faça dormir. Não grite comigo, tenho o péssimo hábito de revidar. Acordo pela manhã com ótimo humor mas ... permita que eu escove os dentes primeiro. Toque muito em mim, principalmente nos cabelos e minta sobre minha nocauteante beleza. Tenho vida própria, me faça sentir saudades, conte algumas coisas que me façam rir, mas não conte piadas e nem seja preconceituoso, não perca tempo, cultivando este tipo de herança de seus pais. Viaje antes de me conhecer, sofra antes de mim para reconhecer-me um porto, um albergue da juventude. Eu saio em conta, você não gastará muito comigo. Acredite nas verdades que digo e também nas mentiras, elas serão raras e sempre por uma boa causa. Respeite meu choro, me deixe sózinha, só volte quando eu chamar e, não me obedeça sempre que eu também gosto de ser contrariada. (Então fique comigo quando eu chorar, combinado?). Seja mais forte que eu e menos altruísta! Não se vista tão bem... gosto de camisa para fora da calça, gosto de braços, gosto de pernas e muito de pescoço. Reverenciarei tudo em você que estiver a meu gosto: boca, cabelos, os pelos do peito e um joelho esfolado, você tem que se esfolar as vezes, mesmo na sua idade. Leia, escolha seus próprios livros, releia-os. Odeie a vida doméstica e os agitos noturnos. Seja um pouco caseiro e um pouco da vida, não de boate que isto é coisa de gente triste. Não seja escravo da televisão, nem xiita contra. Nem escravo meu, nem filho meu, nem meu pai. Escolha um papel para você que ainda não tenha sido preenchido e o invente muitas vezes.

Me enlouqueça uma vez por mês mas, me faça uma louca boa, uma louca que ache graça em tudo que rime com louca: loba, boba, rouca, boca ... Goste de música e de sexo. goste de um esporte não muito banal. Não invente de querer muitos filhos, me carregar pra a missa, apresentar sua familia... isso a gente vê depois ... se calhar ... Deixa eu dirigir o seu carro, que você adora. Quero ver você nervoso, inquieto, olhe para outras mulheres, tenha amigos e digam muitas bobagens juntos. Não me conte seus segredos ... me faça massagem nas costas. Não fume, beba, chore, eleja algumas contravenções. Me rapte! Se nada disso funcionar ... experimente me amar!

Martha Medeiros

Colaboração da F. Pendrive

PÁRA-QUEDISMO - um esporte temperado com adrenalina

ENCONTRO AMIGOS DO PÁRA-QUEDISMO

P/ N. Palma

Nos dia 19, 20 e 21 de abril, ocorreu em Boituva SP, no Centro Nacional de Pára-quedismo o segundo ENCONTRO AMIGOS DO PÁRA-QUEDISMO, por iniciativa de nosso amigo Fideles, um entusiasta desse esporte, com longos anos de experiência. Nesse encontro reuniram-se centenas de pára-quedistas, de todas as idades e de todo o Brasil, para uma grande confraternização e ao que pareceu agradou tanto que dificilmente deixará de existir.

Para que o leitor e o próprio jovem de hoje possa situar-se na história, visto a história não ser o forte do povo brasileiro, embora sendo um fator importante no desenvolvimento de qualquer coisa, falarei um pouco do que aconteceu em nosso passado.

Nos idos dos anos 40 o pára-quedismo já existia no Brasil, reconhecido como esporte, tendo como órgão normativo o já extinto DAC (inicialmente: Diretoria de Aeronáutica Civil, a ANAC de hoje). Como também o órgão gestor não sabia nada tecnicamente, o pára-quedismo vivia, entre super- homens, verdadeiras "vacas sagradas", que não chegariam nunca a lugar nenhum. Embora tudo muito machista, como sempre, entre eles se destacou uma mulher, Ada Rogado, que detinha as melhores performances.

No fim dos anos 50 o DAC, tirou de sua esfera o pára-quedismo, por ão considerá-lo atividade aeronáutica e como nenhum ministério interessou-se a assumi-lo, ficou jogado à sorte, um verdadeiro paraíso para os fanfarrões da época, embora tecnicamente nada soubessem sobre o esporte. Face ao "sem pai nem mães" que se tornara, um grupo de jovens de São Paulo e do Rio, resolveu reorganizá-lo e dar-lhe um cunho moderno, muito dinâmico e sem "vacas sagradas". No Rio os principais atuantes eram Clayton Lemos e eu e em são Paulo, João Augusto MacDovell, Miguel Pacheco Chaves, Carlos Tander Guimarães, entre outros. Com este pontapé inicial agregaram-se inúmeros apoiadores, por gostarem do esporte e para reorganizá-lo juridicamente, pois deixara de existir.

Quem regia o esporte nesta época era o MEC, através do Conselho Nacional de Desporto, o famoso CND, um órgão complicado, porquanto não muito dinâmico. Como podem ver lá também não tínhamos espaço. Para piorar quando se falava em pára-quedismo se falava em algo tenebroso e de alto risco, marca deixada pelas histórias rudes dos tempos anteriores. Mas, fomos tão "cri cri", que resolveram nos aceitar. A legislação era complicada, pois para estarmos reconhecidos no CND, tínhamos que ter pelo menos três federações para dar origem a uma confederação, o que para nós seria praticamente impossível. Bem, os autores intelectuais disso eram MacDovel, Miguel e Clayton, os demais dedicavam-se à parte técnica, pois não podíamos falhar para termos um lugar ao sol. Decidiu-se então fundar a União Brasileira de Pára-quedismo (UBP), onde os clubes seriam diretamente filiados a ela, que de forma precária funcionaria como órgão gestor nacional, até que se tivesse um efetivo suficiente para formar uma confederação. Com esta organização conseguimos levar o CND "no bico" que finalmente nos reconheceu. Já em 1964 realizávamos em Campina Grande (PB), o primeiro campeonato Brasileiro de Pára-quedismo e com louváveis destaques técnicos. A partir daí surgiram inúmeros clubes e equipes que desenvolveram o pára-quedismo de forma dinâmica, sem tabu e aberto a todos como era nossa intenção. Paralelamente também no meio militar o pára-quedismo se desenvolvia como esporte, algo que de certa forma ajudou a quebrar tabus, pois as competições interessavam a todos.

Já no advento do mais moderno, não posso deixar de citar como um dos precursores do avanço técnico, o Ricardo Petená, que começou a saltar creio aos 15 anos e logo após com sua equipe "Azul do Vento", desenvolveu altas técnicas, sendo seguido por muitos e consequentemente chegamos ao espetacular pára-quedismo de hoje.

Na verdade este grupo inicial reinventou o pára-quedismo, pois tiveram que ser completamente autodidatas por não ter onde aprender. A atual estrutura como Confederação Brasileira de Pára-quedismo, só foi oficializada nos meados da década de 70, face à dificuldade de se fundar um mínimo de três federações como era exigido, quando já tínhamos realizado vários campeonatos nacionais e termos participado de três mundiais.

Hoje finalmente temos uma estrutura que muitos países não conseguem ter e desenvolvimento técnico de alto nível, com centro nacional tendo todo o apoio de infra-estrutura e técnica necessárias.

Caro leitor você como bom brasileiro deve estar desapontado em ter que ler histórico, mas eu como história viva não poderia deixar de registrar um pouco dela. Mas vamos ao que interessa.

O pára-quedismo, como esporte radical, está entre os de muita segurança, demonstrado pelas estatísticas de acidentes, que revelam baixíssimo índice. Entretanto estando entre os de maiores piques de "adrenalina", pois em um curto espaço de tempo se desafia tudo em um habitat que não era nosso. Contra o tempo voa-se como pássaros em velocidade de até mais de 200 km/h, com sensação inigualável. Hoje as técnicas são tão avançadas que salta-se, apoiados em um pára-quedista piloto, no primeiro dia de treinamento (salto duplo) e sozinho em menos de uma semana de treinamento. Isso tudo se deve a quebra dos tabus e a conseqüente desmistificação.

Nosso encontro anual, obra especial realizado pelo nosso amigos Fideles é um encontro que faz dos tempos idos e os atuais um único ponto tendo em comum "ser feliz". É um espetáculo que só quem o vive pode imaginar o quanto realiza a vida humana. O pára-quedista é um ser desprendido, determinado e, sobretudo gosta de viver com intensidade. Gerações e gerações estavam ali, como se todos fossem jovens começando hoje, desprovidos de preconceitos de qualquer tipo, nivelando entre si todas as camadas. Há quem diga que devemos levar um susto por dia para valorizar a vida, embora não comprovado possivelmente seja isso que faça o pára-quedista curtir mais que os outros mortais **"a emoção de viver".** Muito bonito. Mas vamos mostrar ao leitor algumas fotos que possivelmente sejam mais atraentes que falar do esporte em si, pois dificilmente se curte algo para o qual não fomos despertados.

Se você achou interessante visite o site www.amigospqd.com.br

Na verdade gostaria de me estender falando de tantos outros que merecem a história, mas da mesma forma que o pára-quedista faz tudo **contra o tempo,** um jornal faz tudo em **função do espaço** que sempre é pouco. Falaremos mais em outras ocasiões. **Foi bom termos nos encontrado!**

Para não cometer algumas falhas com as fotos do evento, mostraremos ao leitor fotos técnicas, ao invés de presença no encontro. Por outro lado, foram tantas as presenças que necessitaríamos de uma edição especial para publicá-las.

Vamos às fotos!



A senadora Heloísa Helena ocasionalmente visitou o Centro de Pára-quedismo e face ao seu entusiasmo, resolveu dar seu primeiro salto (salto duplo quer dizer, acompanhada de um pára-quedista). A senadora, uma pessoa muito simples e de fácil comunicação, não teve obstáculos para fazer grandes amizades, consequentemente sentiu-se pára-quedista desde sua chegada. Nossos cumprimentos!

Fotos históricas



Para compensar a velocidade do avião que é de 50m/s, os pára-quedistas se colocam todos fora do avião para saltar mais próximo um do outro. É um momento de muito desafio.





Salto duplo consiste em um pára-quedista, levar um aluno acoplado ao mesmo pára-quedas.

TR: significa a formação de vários pára-quedistas em plena queda livre. É uma das partes mais emocionantes do pára-quedismo.



"Em todos os lugares do mundo, os pára-quedistas, são muito semelhantes em comportamento. O pára-quedista é um ser diferente no planeta! Eu afirmo por ter praticado este esporte com intensidade durante 40 anos e ao redor do planeta."

Nos tempos dos atuais veteranos, os recordes eram no máximo até 30 pessoas, hoje já se passa bem além dos três dígitos. "O mundo não pára"!





Para as grandes formações, o espaço no avião é fundametal. Por isso, enquanto for possível, vai sempre mais um.



TRV: significa o acoplamento de vários pára-quedas durante a descida.

Fideles: mais uma vez nossos cumprimentos pelo espetacular encontro. No popular se diria matamos muita saudade, eu particularmente diria: irrigamos a saudade com outro momento saudoso. Obrigado amigão!

Dengue

Esse tipo de mensagem é altamente importante ser espalhado a todos. Talvez cerca de 90% de nossa população não tenha tido acesso a este tipo de informação, e estejamos entrando num estágio de desespero, talvez, de forma equivocada.

Amigos,

É bom saber que paracetamol é veneno mortal para gatos, assim como o fertilizante denominado torta (ou farinha) de mamona. É que o fígado daquele animal não metaboliza estas substâncias.

Como professor de microbiologia, eu venho falando sobre isto com meus alunos há alguns anos: a relação da dengue (uma patologia causada por um vírus hepatotóxico) com o tylenol (paracetamol - uma droga com potencial hepatotóxico significativo).

O vírus da dengue é da mesma família do vírus da febre amarela (flavivírus) que tem tropismo pelo hepatócito. Mas é sempre bom colocar a posição de um especialista na área. Então, tal abaixo.

DENGUE – EQUÍVOCOS NO TRATAMENTO

O vírus do Dengue é um Flavivirus, portanto do mesmo gênero do vírus da hepatite C e da febre amarela, que também são hepatotrópicos. Assim, a hepatite não pode ser considerada uma complicação do dengue, pois faz parte da história natural da doença. Aspectos histológicos de hepatite viral têm sido demonstrados em biópsias hepáticas de pacientes com dengue, como degeneração dos hepatócitos, necrose centrolobular, degeneração gordurosa, hiperplasia de células de Kupffer, infiltração de monócitos e alterações muitas vezes de grande monta a exemplo do que ocorre na febre amarela. Diversos estudos demonstram que 80 a 100% dos pacientes com dengue, mesmo sem hepatomegalia, apresentam algum grau de envolvimento hepático com elevação de transaminases (TGO e TGP).

O tratamento da Dengue é sintomático, isto é, são utilizados medicamentos apenas para amenizar os sinais e sintomas, e não para combater o vírus. O próprio sistema imunológico acaba com o vírus em alguns dias. Mesmo assim, deve-se fazer repouso, não se agasalhar excessivamente e beber muito líquido para evitar a desidratação proporcionada pela febre e evitar sintomas mais desagradáveis.

No caso da forma hemorrágica, é recomendada a aplicação de soro e plasma. Em alguns casos mais graves pode haver a necessidade de transfusão de sangue.

Embora não tenha qualquer estudo, é o paracetamol (Dôrico®, Tylenol® etc) o fármaco mais utilizado para tratamento da dor e febre no paciente com dengue. Vale ressaltar que o vírus do dengue causa, em praticamente 100% das pessoas infectadas, um quadro de hepatite, e o paracetamol é muito tóxico para esse órgão e poderá agravar o problema.

O ácido acetil-salicílico (AAS®, Aspirina®, Melhoral®, Doril® etc) é contra-indicado, porque essa substância interfere nos mecanismos de coagulação e pode favorecer o aparecimento de manifestações hemorrágicas.

Baseado nos perfis do medicamento e da doença, os medicamentos que poderiam ser utilizados com um pouco mais de segurança seriam a dipirona (Novalgina®, Dorflex®, Anador® etc.) e o ibuprofeno (Dalsy®, Alivium®). Mas sempre de forma comedida e com orientação médica.

Na maioria das vezes, o doente se recupera em uma semana.

A recuperação costuma ser total, não deixando nenhum tipo de seqüela. É comum que ocorra durante alguns dias uma sensação de cansaço, que desaparece completamente com o tempo, geralmente em até quinze dias.

Paracetamol é uma substância que exige um esforço do fígado para metabolizá-la.

A diferença entre a dose terapêutica e a tóxica é muito pequena. Segundo a Administração de Drogas e Alimentos dos Estados Unidos, um adulto saudável deve ingerir, no máximo, quatro gramas de paracetamol por dia.

Para crianças, a dose recomendada é de cem miligramas por quilo de peso. Mas o mais seguro é consumir o mínimo possível. O excesso pode causar hepatite medicamentosa. Hepatite tóxica mata rapidamente, adultos e crianças.

Ela pode ser a verdadeira causa de vários óbitos atribuídos ao dengue.

Prof. Dr. Edimilson Ramos Migowski de Carvalho, MD, PhD
(Professor de Infectologia Pediátrica da UFRJ e vice-presidente da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro)

Na Prefeitura de Macaé

Caimpanha de homeopatia contra dengue termina na sexta-feira Jornalista: Joanna Benjamin - estagiária16/4/2008 17:06:33***A aplicação do complexo Homeopático prossegue nos 44 postos e nas unidades de saúde da cidade e da região serrana****A Campanha Municipal de Homeopatia contra a Dengue, que teve início no dia 29 de março, termina ás 17h desta sexta-feira (18). A prefeitura de Macaé, por meio das coordenadorias de Saúde Coletiva e Programa Municipal de Imunização da secretaria Especial de Saúde (Semusa), é pioneira na inclusão do uso da homeopatia contra dengue no Estado do Rio de Janeiro. Cerca de 120 mil pessoas participaram da campanha.***A aplicação do complexo Homeopático prossegue nos 44 postos e nas unidades de saúde da cidade e da região serrana. Esta é uma das ações preventivas no combate ao Aedes aegypti, mosquito transmissor da doença. A primeira campanha aconteceu no mês de abril de 2007,quando grande parte da população foi mobilizada.Segundo a coordenadora de Saúde Coletiva, Laila Aparecida Nunes, o uso da homeopatia em saúde coletiva, representa uma medida complementar às ações de Saúde Pública, sendo utilizada em conjunto com outras ações com objetivo de minimizar as possíveis formas da evolução de agravos da Dengue."O complexo homeopático para dengue tem objetivo de diminuir o quadro febril agudo, dores no corpo e os riscos de complicações hemorrágicas", diz Laila, complementando que o complexo não é uma vacina, mas sim uma alternativa que minimiza os sintomas da dengue, quando adquirida.A homeopatia é uma associação de três substâncias: Eupatorium, Crotalus e Phosphorus. A Eupatorium é uma planta de origem norte-americana, que serve para amenizar a febre e as dores no corpo. O Crotalus é um extrato que vem do veneno da cobra cascavel e ajuda a diminuir a tendência a hemorragias e o Phosphorus é uma substância que também diminui a tendência à hemorragia.O complexo homeopático pode ser ingerido pe pessoas de todas as idades, inclusiv crianças, idosas e mulheres grávidas. A pessoas que já manifestaram o víru também podem tomar o complexo, em cas de contaminação, os sintomas serã minimizados. Os principais sintomas d dengue são: febre alta, dor de cabeça, dc nos olhos, nos músculos e nas juntas manchas avermelhadas por todo o corpc falta de apetite e muita fraqueza. Cas apresente um destes sintomas, o médic deve ser procurado.A Semusa dispõe d Disque Dengue (22) 2762-0175, para qu a comunidade possa fazer solicitações denúncias e reclamações sobre combate à dengue. O atendimento realizado de segunda a sexta-feira, das 8 às 17h. O CCZ conta com UBV (fumacê máquinas pro-fog e aero-system (para us nos domicílios nos casos confirmados d doença).

Aedes aegypti: velho vilão do mundo moderno

O Aedes aegypti, principal transmissor do vírus do dengue, é um mosquito originário da África. Originalmente descrito no Egito, o que lhe conferiu seu nome específico (Aedes aegypti), ele tem acompanhado o homem em sua permanente migração.

Na década de 50 o Aedes aegypti, desapareceu depois de um extenso trabalho coordenado pela Organização Panamericana de Saúde. Um tratado assinado por todos os países filiados previa uma série de medidas, porém por questões econômicas, sociais e políticas, os países das Américas que erradicaram o Aedes aegypti não utilizaram oportunamente e com o rigor necessário, os conhecimentos técnicos e científicos adquiridos durante a execução daquela campanha, quando detectaram nos anos setenta a reinfestação de algumas áreas, por este vetor.

Como o ambiente dos centros urbanos favorece a dispersão e a elevação da densidade das populações desse mosquito, e há falhas nas estratégias de combate, a circulação do vírus da dengue se estabeleceu e se expandiu, passando a constituir um grave problema de saúde pública neste final de século.

Segundo a, Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), o Estado do Rio de Janeiro notificou 43.523 casos de dengue em 2008, o que corresponde a 36% do total de casos notificados no país. Os municípios do estado que registram maior número de casos são: município do Rio de Janeiro (28.233), Nova Iguaçu (2.643), Angra dos Reis (3.141), Campos dos Goytacazes (2.144) e Duque de Caxias (1.075).

A ocorrência cíclica de epidemias no Brasil tem justificado a busca de métodos alternativos de controle, como o uso de extratos vegetais de espécies nativas da Mata Atlântica no combate as larvas, uso de inseticidas biológicos que são bactérias efetivas contra insetos de importânci médica, e também através do uso de peixe larvófagos. Apesar dos importante avanços alcançados no desenvolvimen de métodos alternativos, os inseticida químicos continuam sendo a principa ferramenta dos programas de controle Porém, os inseticidas não matam de form eficaz os mosquitos adultos, e a su aplicação regular, apenas colabora para aumento da população de mosquito resistentes. Estima-se que mais da metad dos Aedes aegypti já seja resistente ao inseticidas.

Devido à complexidade epidemiológic desta doença, faz-se necessário o us integrado de medidas que incluem alér do combate direto ao vetor, ações d saneamento e educação. Considerand que o controle da dengue dá-s essencialmente no nível coletivo, fundamental a implementação de açõe capazes de gerar uma mudança d comportamento, levando a sociedade uma participação efetiva no processo d prevenção, com vista a reduzir e elimina os criadouros do mosquito transmissor d dengue.

Juliana de Almeida Braga
Mestranda em Produção Animal da UFRRJ e estagiária do projeto Abelha Natureza

Referências Bibliográficas

Arboretto. Bromélias: Extrativismo e Dengue [02dez.2007] Disponível em: http://arboretto.blogspot.com/2007/12/bromelias.html Acesso em: 06 abr. 2008.

Braga, I. A. Aedes aegypti: inseticidas, mecanismos de ação e resistência. Epidemiol. Serv. Saúde Brasília,16(4):279-293, out-dez, 2007.

Cavalcanti, L. P. de G. Competência de peixes como predadores de larvas de Aedes aegypti, em condições de laboratório. Rev. Saúde Pública v.41 n.4 São Paulo ago. 2007.

Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Situação Epidemiológica da Dengue. Brasília, 28 de março de 2008. Nota técnica.

Teixeira, M.G. Epidemiologia e Medidas de Prevenção do Dengue. Informe Epidemiológico do SUS 1999, 8(4):5-33.

Cantinho ZEN

"Só existem dois dias em que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã. Portanto, hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer, e principalmente viver. "

Sua Santidade o Dalai Lama

O SAGRADO ALÉM DAS QUESTÕES

(Vitor Caruso Junior)

Não me pergunte qual é a minha religião.
Acredite no amor, e procure praticá-lo em seus atos.
Não me pergunte qual é a minha prece.
Rogue por um coração compassivo, que aprenda a entender o próximo.
Não me pergunte quais são os votos de minha fé.
Aja com a motivação de fazer o bem, de forma mais altruísta.
Não me pergunte qual é o meu tipo de yoga.
Procure livrar-se de apegos e egoísmos, e viva de maneira una e plena.
Não me pergunte qual é o meu guru.
Procure perceber seu mestre na vida, nas pessoas à sua volta, e nos que lhe ensinam.
Não me pergunte a quem choro quando em sofrimento.
Perceba o ensinamento que existe na dor, no desfrutar o desapego aos desejos do egoísmo.
Não me pergunte o que faço da raiva, quando não falam bem de mim.
Exercite o perdão, a capacidade de agir de forma bondosa, incondicionalmente.
Não me pergunte o que estudo, e o que preciso aprender.
Estude o que te eleva, o que te faz compreender no que ser melhor ao próximo.
Não me pergunte de quem aprendi isto.
Seja apenas um bom ateu, um bom judeu, um bom cristão, um bom muçulmano, um bom umbandista, um bom taoísta, um bom hinduísta ou um bom budista.
Seja apenas uma boa e verdadeira pessoa.

Vitor Caruso Jr. Economista por formação, professor de yoga e meditação por vocação, ativista da paz por missão e escritor de transformação.

Colaboração da Fatima

Cantinho da Sabedoria

Colaboração do seu TULER

"Algo só é impossível até que alguém duvida e acaba provando o contrário."

(Einstein)

CONHECER-SE

- Não condene, abençoe.
- Não reclame. Desculpe.
- Não ignore. Estude.
- Não discuta. Conquiste.
- Não se exceda. Domine-se.

(André Luiz)

"Em qualquer dificuldade, não te prendas ao lado sombrio dos acontecimentos para que não te escravizes ao peso morto das impressões negativas".

(MeiMei)

ATENÇÃO – SÓ PARA OS POUCOS QUE AINDA A "FICHA NÃO CAIU"!

PALMA EDITORA é a empresa responsável juridicamente e administrativamente pelo JORNAL O ECO e é de propriedade do Palma.

O JORNAL é um produto da empresa e é comum a todos, portanto não é do Palma. Todos podem participar, expondo suas idéias, soluções, arte, angústias e etc. É um fórum permanente, aberto, onde todos os interessados participam da discussão.

Você pode afirmar que O JORNAL é nosso, é a comunidade falando consigo mesmo!

Deixe de ser enrustido! "Mostre sua cara"! Você faz parte do todo! As suas idéias poderão estar fazendo falta, torne-as públicas!

Poucos locais do tamanho de nossa vila até municípios possuem um jornal no padrão de O ECO, portanto orgulhe-se disso e abrace esta causa participando. Ele é um "pequeno grande jornal", porque nós comunidade o fazemos e por isso se faz respeitar.

Cantinho da Emoção

ANIVERSÁRIO DE O ECO

Não vamos esquecer! O mês de maio é o aniversário de O ECO, estará entrado no nono aninho. Escreva uma linhazinha. Ah! Você quer pichar? Lógico que pode! "Senta a pua"! Faz parte do grande fórum! Tem dias que até o editor quer dar-lhe um porradinha! É!!! É o mundo louco em que vivemos!

Agora partindo para o mais sério: nosso **muito obrigado a todos**! Aos leitores que tanto nos prestigiam; aos internautas que levam o site a números nunca imaginados de entradas; ao número esmagador que nos deu nota máxima em credibilidade na pesquisa encomendada pelo CONSIG à Agência 21; aos que nos ajudam no marketing, onde não podemos deixar de destacar o BARDJECO E LOJAS AMAZONIA pela perseverança; aos colunistas que tanto fazem destaque com suas sábias matérias, eles fazem a diferença; ao Poder Público pelo seu "encouraçado protetor" de absorver pancadas e pela sua cara de pau de nunca dizer nada (agora já está se aliando conosco cremos que vai dar certo); Aos políticos pelo seu perseverante intento sem sucesso de querer entrar no jornal para vender seu peixe podre, sua persistência é louvável; Aos que querem que o mundo vire mel para morrer doce, por nunca terem feito nada, obrigado a vocês também, pois embora não saibam, parte de nossa luta é para que não morram doce e passem a fazer algo em prol da nossa Ilha que tanto precisa de todos...é você mesmo pode por a carapuça; aos colaboradores que formam a coluna de sustentação de O Eco, entre eles um destaque especial à Núbia Reis, Hilda Maria e ao professor Renato Buys; ao nosso jornalista responsável Eduardo Souza, diretor da revista VIAGEM MAGAZINE, pela sua coragem de se "responsabiliza pelas intempestividades" do nosso editor; e para finalizar à toda nossa admirável comunidade, que tanto vibra quando chega o teimoso O ECO. Uma vez por mês ela se cala por mais de uma hora lendo até as propagandas no jornal. Isto é muito estimulante e gratificante, nos ajuda a perseverar nesta luta de informar. O único retorno que temos é o prestígio de vocês todos, mas isso representa muito!

Parabéns a todos e ao O ECO por mais um aninho!

Nelson Palma - editor

AVISO

Manutenção na rede com interrupção do fornecimento de energia para Ilha Grande.

Preocupado em sempre melhorar a qualidade do serviço para nossos clientes, a AMPLA comunica que interromperá o fornecimento de energia elétrica, para possibilitar a execução de melhorias na rede elétrica que atende toda a Ilha Grande, no dia **06/05**, das **8h30 às 12h30**.

Os **clientes da Vila do Abraão,Abraãozinho e Vila Dois Rios ficarão desligados das 08h30 às 16h30.**

O restabelecimento de energia poderá ser efetuado antes do horário previsto.



GOLFO 15 anos na área de turismo, pelas praias da Ilha Grande.
Um passeio inesquecível, venha nos conhecer!
Temos equipamento para megulho e lancha rápida.
Rua da Praia, em frente o cais de turismo.

O BARDJECO
O point da Ilha. Um lugar com a cara da Ilha, você vai gostar. Fotos que recordam um passado, um bate-papo com os nativos, um petisco, música ao som do mar.
Bem do nosso jeito.
É bem badjeco mesmo.Venha nos visitar.

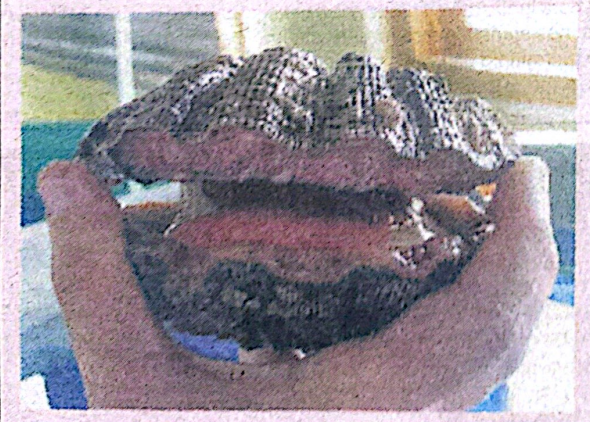


Restaurante Sotéro
COZINHA VARIADA

RESTAURANTE SOTERO
A OPÇÃO DIFERENTE!

Um lugar tranqüilo, isolado do barulho, com música agradável e de boa qualidade.





Para iniciar sua noite, um delicioso drink. Como entrada, creme de aspargos e como prato principal Medalhão de Filé ao Poivre Vert.
Para sobremesa, um delicioso Muffin de Chocolate!

Tudo isso regado a um vinho especial.

Você vai gostar... e sua companhia também!



Tel (24) 3361.5399

Rua Profª Alice Kury, 101 2º Andar

Prove nossos
Coquilles do Saint-Jacques